

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

MARIA EDUARDA MAZZA MONTEIRO

**CRISE DEMOGRÁFICA NA COREIA DO SUL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA
QUEDA NA TAXA DE NATALIDADE PARA A ECONOMIA SUL-COREANA**

CAMPINAS

2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

ESCOLA DE ECONOMIA E NEGÓCIOS

FACULDADE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIA EDUARDA MAZZA MONTEIRO

**CRISE DEMOGRÁFICA NA COREIA DO SUL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA
QUEDA NA TAXA DE NATALIDADE PARA A ECONOMIA SUL-COREANA**

Monografia apresentada à Escola de Economia e Negócios da Pontifícia Universidade Católica de Campinas para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof. Me. Maria Vitória Fabbio Carrocini.

CAMPINAS

2025

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Monteiro, Maria Eduarda Mazza

M772c

Crise Demográfica na Coreia do Sul : Causas e Consequências da Queda na Taxa de Natalidade para a Economia Sul-Coreana / Maria Eduarda Mazza Monteiro. - Campinas: PUC-Campinas, 2025.

82 f.

Orientador: Maria Vitória Fabbio Carrocini.

TCC (Bacharelado em Relações Internacionais) - Faculdade de Relações Internacionais, Escola de Economia e Negócios, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025.

Inclui bibliografia.

1. Coreia do Sul. 2. Crise demográfica. 3. Desenvolvimento econômico. I. Carrocini, Maria Vitória Fabbio. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Economia e Negócios. Faculdade de Relações Internacionais. III. Título.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

ESCOLA DE ECONOMIA E NEGÓCIOS

FACULDADE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIA EDUARDA MAZZA MONTEIRO

**CRISE DEMOGRÁFICA NA COREIA DO SUL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA
QUEDA NA TAXA DE NATALIDADE PARA A ECONOMIA SUL-COREANA**

Monografia apresentada à Escola de Economia e Negócios da Pontifícia Universidade Católica de Campinas para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof. Me. Maria Vitória Fabbio Carrocini.

Campinas, 18 de novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Maria Vitória Fabbio Carrocini – PUC Campinas (Orientador)

Prof. Dr. Adauto Roberto Ribeiro – PUC Campinas (Banca Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Senhor Jesus Cristo, por ter guiado e iluminado meus passos até o dia de hoje.

Agradeço aos meus pais, Marina e Leovegildo, que andarem debaixo de muito sol para que eu pudesse caminhar à sombra, por seu amor e dedicação a mim.

Agradeço à minha família, Bruna, Cristina e Anderson, por serem minha base e meu porto seguro.

Agradeço à Prof. Me. Maria Vitória, pela orientação impecável nesta monografia e pelo suporte ao longo dos anos.

Agradeço ao Prof. Dr. Aduino, que foi amigo, mentor e inspiração durante os anos de faculdade.

Agradeço aos melhores amigos de longa data, Giovanna, Rafaella, Anna, Gabriel, Diogo, Manoel, Marcelle e Ana, por terem me conhecido em tantas fases diferentes e me amarem em todas elas.

Agradeço imensamente aos amigos da faculdade, Vitória, Júlia, Lívia e Luiz, por nossa caminhada conjunta, pelo acolhimento e por terem proporcionado um lar para mim fora de casa.

Agradeço, por fim, à Maria Eduarda de seis anos atrás, que decidiu cursar Relações Internacionais aos quinze anos e, mesmo diante das adversidades, não desistiu de seus sonhos.

Eu sou um museu de todas as pessoas que já amei – e por isso, sou grata.

RESUMO

Em conformidade com estudos recentes sobre demografia e desenvolvimento econômico, observa-se que a Coreia do Sul enfrenta uma das crises populacionais mais graves do mundo contemporâneo. Com uma taxa de fertilidade de apenas 0.72 filhos por mulher, o país apresenta quedas nas taxas de fertilidade, juntamente a um acelerado processo de envelhecimento populacional, gerando redução da força de trabalho e desequilíbrio previdenciário. A presente monografia investiga os fatores históricos, culturais e econômicos que contribuíram para o atual cenário, partindo das influências Confucionistas e das transformações sociais geradas pela Guerra das Coreias e pela presença dos soldados norte-americanos na Península Coreana, até o processo de industrialização do país. Além disso, aborda-se como a consolidação do modelo capitalista industrial afetou diretamente as dinâmicas sociais, o mercado de trabalho e as decisões reprodutivas da população sul-coreana. A análise realizada comprova que tal crise configura-se como um desafio estrutural à manutenção da produtividade, da projeção internacional e da estabilidade econômica do país, demonstrando a necessidade de compreensão no que tange as origens e impactos da crise demográfica na Coreia do Sul, de maneira a identificar formas para adaptação e mitigação da crise, buscando preservar a viabilidade econômica, bem como a continuidade de seu próprio povo.

Palavras-chave: Coreia do Sul; crise demográfica; desenvolvimento econômico; fertilidade; taxas de natalidade.

ABSTRACT

In conformity to recent studies on demographics and economic development, South Korea faces one of the most concerning population crisis in the contemporary world. With a fertility rate of only 0.72 children per woman, the country is experiencing declining birth rates, along with an accelerated process of aging population, leading to a reduction in the work force and social security imbalances. The current thesis investigates the historical, cultural, and economic factors which contributed to the current scenario, starting with Confucian influences and the social transformations generated by the Korean War and the presence of American soldiers on the Korean peninsula, up to the country's industrialization process. Furthermore, it addresses how the consolidation of the industrial capitalist system directly affected social dynamics, the labor market and the reproductive decisions of the South Korean south-Korean population. The following analysis proves that the current crisis is a structural challenge to the maintenance of the country's productivity, of international projection and economic stability, demonstrating the need for comprehension towards the origins and impacts of the demographic crisis in South Korea in order to identify ways for adaptation and mitigation, and preserve the economic viability, as well as the continuity of its own people.

Keywords: birth rates; demographic crisis; economic development; fertility; South Korea.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. UM PANORAMA DA CRISE DEMOGRÁFICA	10
1.1. O Caso da Coreia do Sul	11
1.2. Histórico das Taxas de Natalidade Sul-Coreanas: Gráficos e Intepretações	19
2. CAUSAS PARA A QUEDA DE NATALIDADE	22
2.1. Raízes Históricas e Preferências	23
2.1.1. A Influência do Confucionismo na Coreia do Sul	23
2.1.2. Características Socioculturais e Históricas do Desenvolvimento Sul-Coreano	25
2.2. O Processo de Industrialização da Coreia do Sul	27
2.2.1. A Guerra das Coreias e a Chegada dos Americanos	27
2.2.2. O Big Push e as Estratégias Econômicas para a Industrialização da Coreia do Sul	34
2.3. Instituições Coreanas, Sistema Educacional e Ensino Superior	40
2.4. Relacionamentos e Tendências na Contemporaneidade Sul-Coreana	44
2.4.1. O Processo de Emancipação Feminina e a Subsequente Queda nas Taxas de Natalidade	44
2.4.2. O Fim dos Casamentos e a Geração Sam Po	48
3. CONSEQUÊNCIAS DA CRISE DEMOGRÁFICA	53
3.1. O Futuro da Economia na Crise Demográfica	53
3.2. Redução da População Economicamente Ativa e Envelhecimento Populacional: O Caso das Aposentadorias	56
3.3. Políticas Públicas Aplicadas pelo Governo Sul-Coreano	62
3.4. Ações Mitigatórias: Mão de Obra Estrangeira, Incentivos à Fertilidade e Mudança de Comportamento	68

CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
GLOSSÁRIO	81

INTRODUÇÃO

A Península Coreana carrega feridas de um passado recente, marcado principalmente pelo colonialismo e pela experiência agrária do país. Entretanto, desde a chegada dos norte-americanos na Península – que culminou na Guerra das Coreias –, o país tem passado por transformações socioeconômicas latentes, emergindo como uma das economias mais desenvolvidas e tecnologicamente avançadas do século XXI.

Apesar de apresentar um Produto Interno Bruto admirável de mais de 1,6 trilhão de dólares, a consolidação do capitalismo industrial – produto da intervenção norte-americana no país desde 1947, através da Doutrina Truman – trouxe, na verdade, aspectos negativos que desaceleraram a continuidade do desenvolvimento nacional e do próprio povo coreano. A Coreia do Sul apresenta hoje a menor taxa de fertilidade do mundo, com apenas 0.72 filhos por mulher, quando o índice necessário para repor e manter uma população estável é de 2.1 filhos.

A inversão da pirâmide demográfica e o desequilíbrio populacional demonstram um fenômeno estrutural que ameaça a estabilidade econômica, financeira e produtiva do país. Portanto, compreender as causas e as consequências dessa crise demográfica é essencial para avaliar de que modo ela repercute no escopo doméstico sul-coreano e de que maneira isso se reflete na projeção internacional da Coreia do Sul.

Ao longo da seguinte monografia, serão discutidos os aspectos relacionados à queda nas taxas de natalidade e fertilidade, buscando demonstrar, portanto, as origens e a consolidação da atual crise demográfica na República da Coreia.

Busca-se compreender o caráter multifatorial de tal crise, cujas origens remontam à herança cultural Confucionista – dando destaque, principalmente, à noção de valores, morais e tradições coreanas –; às transformações sociais decorrentes da presença militar norte-americana na Península Coreana; à industrialização acelerada e o “*Big Push*” promovido pelo presidente Park Chung Hee; e, por fim, à consolidação de um modelo capitalista industrial voltado para a competitividade externa.

No que tange a metodologia, essa monografia fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e documental, baseando-se em estudos internacionais sobre demografia, economia e sociedade sul-coreana. A análise é conduzida sob uma perspectiva interdisciplinar, articulando os diferentes escopos abrangidos pelas Relações Internacionais, a fim de oferecer uma compreensão ampla e integrada do fenômeno que coloca em risco a existência do povo coreano.

A relevância deste estudo reside na urgência de compreender os desdobramentos da crise demográfica no contexto da Coreia do Sul e seus impactos estruturais sobre o Estado, a economia do país e a configuração social da população. Dessa maneira, torna-se essencial analisar as raízes históricas e culturais que moldaram as dinâmicas sociais contemporâneas, e em quais pontos elas foram errôneas de maneira a afetar os níveis de natalidade tão intensamente.

Todavia, o estudo também demonstra que tal processo não é completamente inevitável nem definitivo

Assim, a presente monografia busca analisar, sob uma perspectiva crítica e multidisciplinar, abrangendo os escopos das Relações Internacionais, da Economia e da Geografia, as causas e consequências da queda das taxas de natalidade na República da Coreia, de maneira a comprovar que a crise demográfica sul-coreana é o reflexo de séculos de história de um povo com feridas abertas advindas do colonialismo – que culminaram na implementação de um exaustivo modelo capitalista industrial tecnológico – que ameaça a continuidade de seu próprio povo. Todavia, o estudo também evidencia que esse processo não inevitável nem definitivo, uma vez que mudanças institucionais, sociais e econômicas podem influenciar de maneira significativa as trajetórias demográficas futuras.

1. UM PANORAMA DA CRISE DEMOGRÁFICA

A crise demográfica contemporânea configura-se como um dos maiores desafios do século XXI, afetando diretamente as estruturas econômicas, sociais e políticas de diversos países. Em escala global, observa-se um declínio progressivo nas taxas de natalidade, resultado de múltiplos fatores que incluem a urbanização acelerada, a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento do custo de vida, e a priorização da carreira e da educação em detrimento da formação familiar, além da transformação dos valores culturais na contemporaneidade.

Esse fenômeno é particularmente evidente em sociedades altamente industrializadas e urbanizadas, nas quais o desenvolvimento econômico e o avanço tecnológico coexistem com o envelhecimento populacional e a redução da população economicamente ativa, como é o caso da República da Coreia. O país enfrenta, atualmente, a mais baixa taxa de natalidade do mundo, com índices que revelam um possível colapso demográfico do país, resultado de uma combinação complexa entre fatores econômicos, culturais e estruturais.

No primeiro capítulo, propõe-se traçar um panorama geral acerca da crise demográfica, compreendida como um dos principais desafios enfrentados por diversas nações no cenário internacional. A constante queda nas taxas de natalidade, aliada ao envelhecimento populacional e, conseqüentemente, à redução da parcela de população economicamente ativa, configura um fenômeno que impacta diretamente o desenvolvimento econômico de países como a Coreia do Sul. A crise demográfica expressa as transformações estruturais ocorridas no modo de vida, especialmente no contexto da população sul-coreana, através de fatores como o patriarcalismo, a industrialização acelerada, os níveis de escolaridade, a desigualdade de gênero, o mercado de trabalho e a reconfiguração dos valores culturais.

A seção 1.1 irá apresentar a posição da Coreia do Sul perante a crise demográfica, destacando aspectos específicos do país que contribuiram para tal advento, além de apresentar conceitos essenciais para a compreensão integral da monografia. São utilizados gráficos como elementos elucidativos, visando uma maior compreensão das alterações na taxa de natalidade e das transições demográficas.

Já na seção 1.2, será abordado o histórico das taxas de fertilidade da Coreia do Sul, demonstrando suas variações desde a década de 1930 e traçando um paralelo com os dias atuais, também utilizando-se de gráficos e tabelas para compreender o “abismo demográfico” (DENT, 2015 apud JUNG, 2024) que assola a população sul-coreana.

A Coreia do Sul constitui um objeto de estudo relevante para compreender não apenas os efeitos da Crise Demográfica na contemporaneidade, mas também as contradições de uma sociedade que, ao alcançar elevado grau de desenvolvimento, vê ameaçada sua própria reposição demográfica. A análise deste caso específico permite, portanto, refletir sobre as implicações globais da queda na natalidade e sobre os desafios que a sociedade sul-coreana enfrenta ao tentar equilibrar seu desenvolvimento econômico com a continuidade de seu povo.

1.1. O Caso da Coreia do Sul

A primeira seção busca introduzir a crise demográfica na Coreia do Sul, um fenômeno iniciado na década de 1970 e que se estende aos dias de hoje, marcado pela contínua e acentuada queda nas taxas de natalidade do país, concomitantemente ao envelhecimento populacional. Serão apresentados conceitos essenciais para assimilar a crise demográfica como um problema tangível e concreto, através da utilização de gráficos e tabelas que expõe a gravidade da situação da Coreia do Sul, além de uma breve apresentação sobre algumas das causas por trás da queda na taxa de natalidade — como a Guerra das Coreias, a rápida industrialização do país e as crises econômicas e sociais enfrentadas pela população sul-coreana.

Em primeiro plano, é necessário expor a definição de taxa de fertilidade. Esse indicador se baseia no número de nascimentos que cada mulher deverá ter durante seus anos férteis (UNITED STATES JOINT ECONOMIC COMMITTEE, 2022). Nargund (2009) explica que a taxa de fertilidade total (*total fertility rate* ou TFR), portanto, se encontra no número médio de filhos que possivelmente nasceriam de uma mulher ao longo de sua vida, de maneira a serem contabilizados desde o nascimento da mãe até o fim de sua vida reprodutiva.

A taxa de fertilidade, dessa maneira, é uma medida estatística de cunho demográfico e socioeconômico, representando a quantidade de filhos que uma mulher tem ao longo de seus anos férteis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2025), a taxa de fertilidade total é calculada através de uma soma realizada entre taxas de fertilidade específicas por idade, geralmente referentes à grupos de mulheres de 15 a 49 anos. Assim, taxas de fertilidade específicas por grupo etário são calculadas de acordo com a proporção de nascimentos vindos de mulheres férteis em relação à população de mulheres totais — que não tiveram filhos — num mesmo país, território ou área geográfica (WHO, 2025).

Além disso, é importante trazer a definição de taxa de natalidade e taxa de mortalidade: a primeira mede o número de nascimentos totais de um país durante o período anual, enquanto a posterior registra todos os óbitos ocorridos no mesmo período (ROSER, 2019).

Considerando as definições apresentadas acima, o *Joint Economic Committee* (2022) destaca que, se uma população apresentar taxas de fertilidade acima de 2.1, o crescimento demográfico deste determinado país será positivo e se tornará estável, de maneira que as mortes são constantemente repostas pelos nascimentos. Entretanto, se o número da taxa de fertilidade for menor que o padrão de 2.1, as taxas de natalidade terão tendência a cair, e as taxas de mortalidade irão subir. A figura 1 apresenta um gráfico de transição demográfica, realizado por Roser (2019), o qual demonstra como o crescimento demográfico e as taxas de fertilidade estão relacionadas.

No primeiro estágio da transição demográfica, é possível observar que há a existência de altas taxas de natalidade e de mortalidade, de maneira que não há mudança populacional, uma vez que existe a constante reposição de tais números. A pirâmide do primeiro estágio é triangular, de base larga e ponta pequena, com uma pequena curva representando as elevadas taxas de natalidade.

Já no segundo estágio, enquanto as taxas de natalidade continuam altas, há uma mudança nas taxas de mortalidade, as quais começam a decair lentamente. Isso gera, portanto, o início do processo de crescimento da população, onde uma grande quantidade de nascimentos associada à baixa mortalidade causa um aumento da densidade populacional. A pirâmide, dessa maneira, é perfeitamente triangular.

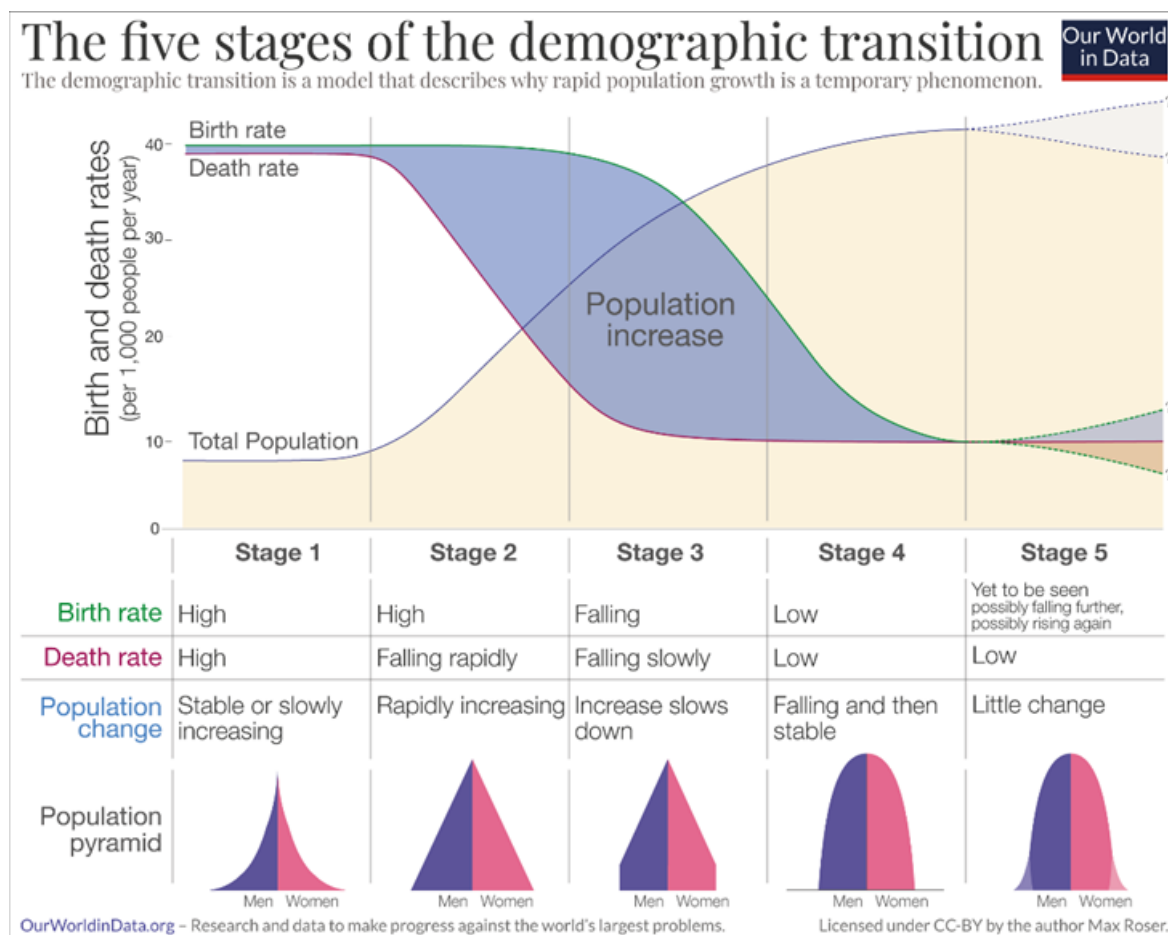
É possível afirmar que entre o segundo e o terceiro estágio da transição demográfica é quando ocorre o *boom* demográfico. As baixas taxas de mortalidade associadas com a alta fertilidade causa um aumento populacional explosivo antes de que essas taxas se estabilizem. Entretanto, no terceiro estágio, é possível observar o início de uma diminuição nos nascimentos. O crescimento populacional diminui, passando por uma fase de estagnação, representada por uma pirâmide de base retangular e ponta triangular.

O estágio quatro pode ser considerado o inverso do estágio um, onde tanto as taxas de natalidade como as taxas de mortalidade são em níveis menores, mas estáveis. Isso demonstra que, após a estabilidade populacional ocorrida no terceiro estágio, é provável que se inicie um

período de queda na densidade demográfica. A pirâmide deixa de possuir linhas retas, sendo uma curva sem pontas.

De acordo com o gráfico elaborado por Roser (2019), o quinto estágio não apresenta uma definição concreta, uma vez que seu formato depende do que ocorrerá com o futuro das taxas de natalidade e mortalidade do país em discussão. Na figura 1, é projetado um aumento nos nascimentos enquanto a mortalidade continua baixa, trazendo novamente um processo de estabilidade demográfico, entretanto, com pouca densidade populacional, representado por uma pirâmide semelhante ao estágio anterior:

Figura 1. Os cinco estágios de transição demográfica com base nas taxas de natalidade e mortalidade.



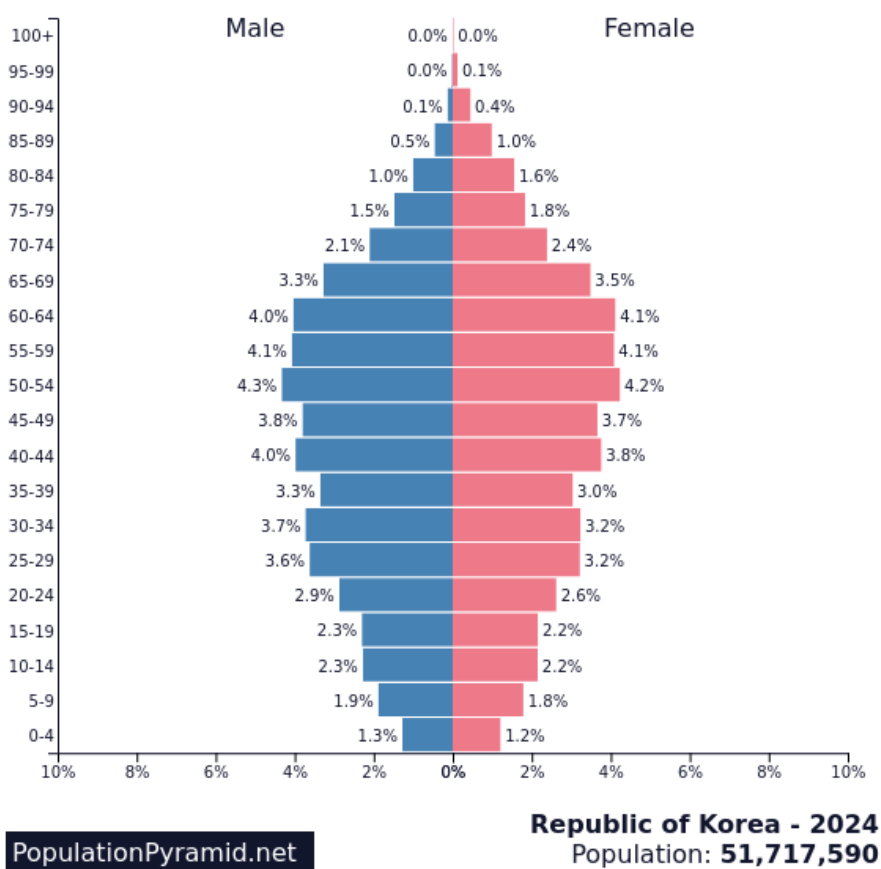
Fonte: Roser (2019)

Dessa maneira, portanto, Roser (2019) demonstra o processo de transição demográfica, considerando que ambas as taxas de mortalidade e natalidade tiveram seu início em valores altos, os quais irão diminuindo ao longo do tempo. Esse caso é comum em países emergentes

com pouco acesso à recursos econômicos e sociais para sustentar a longevidade de sua população.

Entretanto, não é possível observar o caso da República da Coreia na figura 1. Na realidade, a pirâmide populacional sul-coreana é, atualmente, composta por baixas taxas de natalidade e altas taxas de mortalidade, atribuindo-lhe o formato hexagonal:

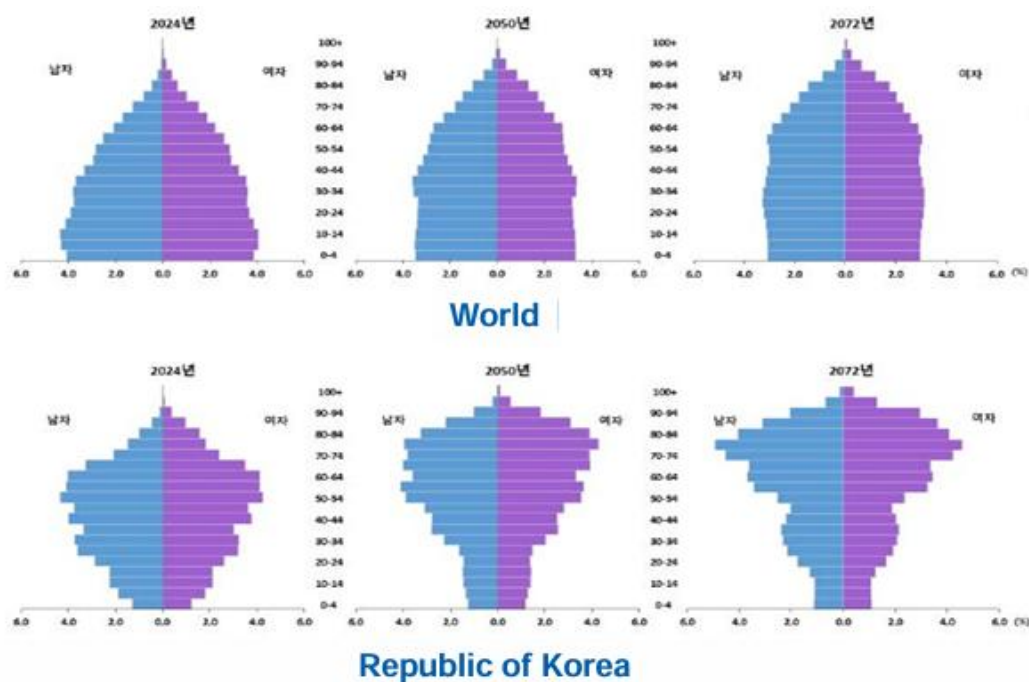
Figura 2. Pirâmide populacional da Coreia do Sul em 2024.



Fonte: Population Pyramid (2024)

A figura 3, abaixo, demonstra projeções demográficas do mundo em relação à Coreia do Sul, de 2024 a 2072.

Figura 3. Projeções demográficas para o mundo e para a Coreia do Sul, 2024-2072.



Fonte: Kim (2025)

É possível notar que, enquanto a projeção mundial para 2072 se assemelha ao estágio quatro da transição demográfica, onde tanto as taxas de natalidade como as taxas de mortalidade se mantêm estáveis (ROSER, 2019). Já no que tange a Coreia do Sul, a pirâmide populacional apresenta o formato de um triângulo invertido, demonstrando níveis baixíssimos tanto de natalidade quanto de mortalidade.

A crise demográfica em decorrência da queda na taxa de natalidade causa sequelas econômicas difíceis de serem revertidas, uma vez que “o rápido envelhecimento populacional combinado com as taxas de fertilidade extremamente baixas serão o problema mais desafiador nos próximos anos, afetando diretamente a força de trabalho” (HORTA, 2023 apud JUNG, 2024 p. 8).

As consequências econômicas na queda da taxa de natalidade são severas. De acordo com Bricker (2021), na década de 1960 existiam cerca de seis jovens classificados como população economicamente ativa¹ para cada aposentado. Considerando a projeção demográfica de Kim (2025), em 2072 a Coreia do Sul registraria uma quantidade significativamente maior

¹ A população economicamente ativa é a proporção da população, com 15 anos ou mais de idade, que fornece mão de obra para a produção de bens e serviços, durante um período específico (IBGE, 2020).

de idosos em relação às crianças e jovens. É importante destacar que em 2021, essa proporção era de três para um e a projeção para 2035 demonstra que tal proporção será de dois para um, acarretando na existência de uma população mais velha e, conseqüentemente, menor (KIM, 2025).

Nargund (2009) explica que existem diversos fatores que influenciam na queda da taxa de natalidade. Eles englobam desde crenças religiosas e condições econômicas até estruturas sociais — como é o caso da Coreia do Sul — e o processo de urbanização das nações.

Assim, Bricker (2021) argumenta que, num contexto global, a urbanização é o fator de maior peso na escolha de ter ou não filhos. O êxodo rural representa ganhos e perdas para famílias — a possibilidade de uma vida estável e com segurança econômica está atrelada, necessariamente, a uma perspectiva de vida mais individualista, demonstrando famílias cada vez menores conforme a humanidade se adapta à rapidez e à modernidade: “mais filhos na fazenda significam mais mãos para trabalharem, mas mais filhos na cidade significam mais bocas para alimentar” (BRICKER, 2021). Portanto, a escolha mais racional a se fazer, numa perspectiva econômica, é ter menos filhos.

Ainda no que tange a gravidade da crise demográfica, a Casa Branca dos Estados Unidos (2024) afirma que a baixa fertilidade nos países implica em menos trabalhadores per capita e, portanto, cria “ventos contrários” que causam impactos significativos contra o crescimento econômico, a sustentabilidade fiscal dos programas de benefícios públicos — como é o caso das aposentadorias — e melhorias nos padrões de vida da população. Assim, é possível afirmar que a redução na população economicamente ativa decorrente da baixa fertilidade cria uma cascata de dificuldades na estabilidade econômica de um país.

Todavia, o impacto econômico real da crise demográfica será vivenciado na redução do PIB per capita dos países que enfrentam baixos níveis de fertilidade (THE WHITE HOUSE, 2024). A Casa Branca (2024) explica que o nível de produção e consumo atual na economia é medido através da produção per capita — ou seja, com uma população economicamente ativa menor, a produção per capita irá diminuir e, conseqüentemente, irá reduzir o valor do PIB per capita.

Isso significa, portanto, que a crise demográfica irá necessariamente diminuir a quantidade de trabalhadores disponíveis. Isso implica em uma menor produtividade doméstica, de maneira a diminuir a receita gerada pela produção interna, não apenas retraindo o PIB per

capita, mas impedindo a manutenção do padrão de vida conhecido por aquela determinada geração.

Considerando os conceitos apresentados anteriormente, o caso da República da Coreia é particularmente alarmante e deve ser discutido como um dos exemplos mais concretos de crise demográfica na contemporaneidade. É relevante evidenciar que, entre as décadas de 1950 e 1970, o país teve um rápido crescimento populacional, concomitantemente à uma alta densidade populacional e altas taxas de fertilidade (JONES, LEETE, 2002 apud MA, 2016). Apesar de ter uma economia primordialmente agrária e sem qualquer indústria, os sul-coreanos já viam o alto crescimento populacional como um obstáculo para seu desenvolvimento econômico e expansão comercial (MA, 2016).

Na década de 1990, entretanto, a Coreia do Sul demonstrava ser uma sociedade extremamente industrializada e moderna. Diversos fatores contribuíram para a queda de natalidade a partir deste período, porém, é necessário destacar que a Crise Financeira Asiática² em 1997 teve profunda influência na queda nas tendências de casamentos e, conseqüentemente, nascimento de filhos (CHO, 2021). De acordo com Jung (2024), houve 715.000 nascimentos em 1995, 435.000 em 2005 e apenas 270.200 em 2020. Dessa maneira, é possível concluir que a cada dez anos, o número de nascimentos diminuiu em quase 200.000 (JUNG, 2024).

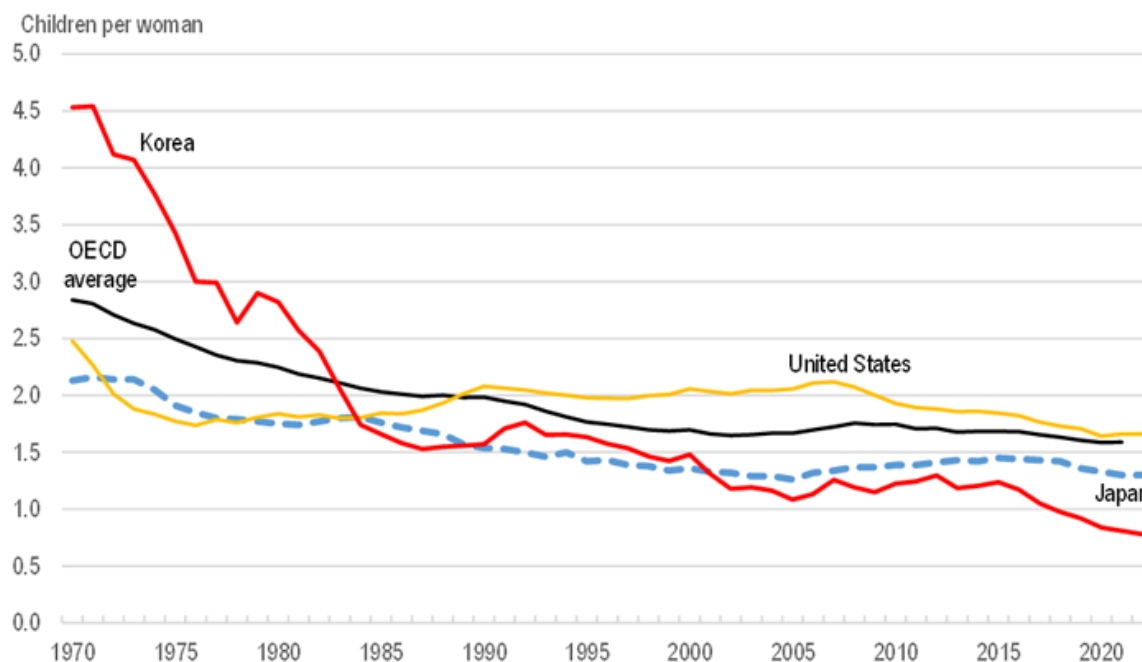
Como consequência de tais eventos, em 2019, a Coreia do Sul apresentou uma estatística preocupante: de acordo com Cho (2021), a taxa de fertilidade caiu para 0.92, colocando a Coreia como “o único país do mundo onde uma mulher deve ter menos de um filho em sua vida” (CHO, 2021, p. 7). É importante lembrar que a taxa de fertilidade padrão para um país em desenvolvimento que busca manter um equilíbrio entre a população economicamente ativa e os aposentados é fixada em 2.1 (UNITED STATES JOINT ECONOMIC COMMITTEE, 2022).

Quando comparamos a Coreia do Sul com a taxa média de 1.58 dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o caso sul-coreano é grave, tendo atingido uma taxa de fertilidade de apenas 0.72 em 2024 (CHO, 2021), como é possível verificar na figura 4, apresentada abaixo, que permite uma melhor compreensão da

² A Crise Financeira Asiática começou em 2 de julho de 1997, quando o governo da Tailândia removeu o lastro do baht tailandês para com o dólar dos Estados Unidos. Os mercados de moeda, ações e imóveis da Tailândia enfraqueceram ainda mais à medida que suas dificuldades evoluíram para uma crise tanto no balanço de pagamentos, devido à falta de moeda estrangeira, e bancária, quanto no que tange ao déficit em contas corrente privadas. Isso gerou uma reação em cadeia que se espalhou para outros países do Sudeste e Leste Asiático, como a Malásia, Indonésia, Hong Kong e a Coreia do Sul (CARSON, 2013).

discrepância da Coreia do Sul em relação a seus maiores parceiros comerciais, Estados Unidos e China.

Figura 4. Taxas de fertilidade dos países membros da OCDE em comparação com a Coreia do Sul.



Fonte: Jones (2023)

No gráfico acima, é possível observar que a linha amarela traça as variações na taxa de fertilidade dos Estados Unidos, desde a década de 1970 até 2020. É demonstrada certa estabilidade, uma vez que o maior valor atingido foi 2.5 em 1970, enquanto o menor valor expresso é de 1.5 em 2020 — acarretando, portanto, na diminuição de um único filho por mulher norte-americana nos últimos cinquenta anos.

Já no caso do Japão, representado pela linha pontilhada azul, a maior taxa de natalidade aferida foi de 2.1 em 1970, chegando a cerca de 1.3 em 2005 e novamente em 2020. É uma constante de valor baixo, mas não apresenta, necessariamente, como no caso estadunidense, a redução de um filho por mulher.

O caso da Coreia do Sul é particularmente interessante, uma vez que, divergentemente de outros países membros da OCDE, o nação sul-coreana inicia a década de 1970 com uma taxa de fertilidade relativamente alta não só para o padrão da OCDE de 1.58, mas também acima do

valor de 2.1 — necessário para manter o equilíbrio entre a população economicamente ativa e aposentados (UNITED STATES JOINT ECONOMIC COMMITTEE, 2022) —, tendo uma média de 4.5 filhos por mulher.

Essa alta taxa de fertilidade é decorrente das mudanças advindas da Guerra das Coreias, entre os anos de 1950 e 1953. O evento alterou padrões comportamentais e a presença de soldados norte-americanos na Península Coreana contribuiu para o *boom* demográfico, com rápido crescimento populacional, alta densidade populacional, alta fertilidade, mas uma economia industrial pouco desenvolvida (JONES; LEETE, 2002 apud MA, 2016).

Entretanto, a partir da década de 1980, com o processo industrial iniciado juntamente à possibilidade de acesso à educação de melhor qualidade, as taxas de natalidade da Coreia do Sul vêm numa queda constante, atingindo seu valor mínimo de taxa de 0.72 em 2024 (CHO, 2021). Dessa maneira, em pouco mais de cinquenta anos, as mulheres sul-coreanas não só deixaram de ter três filhos — mas escolheram não ter mais nenhum.

Observa-se, ao longo das últimas décadas, portanto, uma queda acentuada e contínua nas taxas de fertilidade da Coreia do Sul. De um índice superior a 4.5 na década de 1970, o país passou a registrar a menor taxa de fertilidade do mundo, com apenas 0.72 filhos por mulher (CHO, 2021). Essa trajetória evidencia não apenas mudanças estruturais na sociedade sul-coreana, mas demonstra desafios de longo prazo, como o desequilíbrio etário, a redução da população economicamente ativa e a ameaça à manutenção populacional do povo coreano.

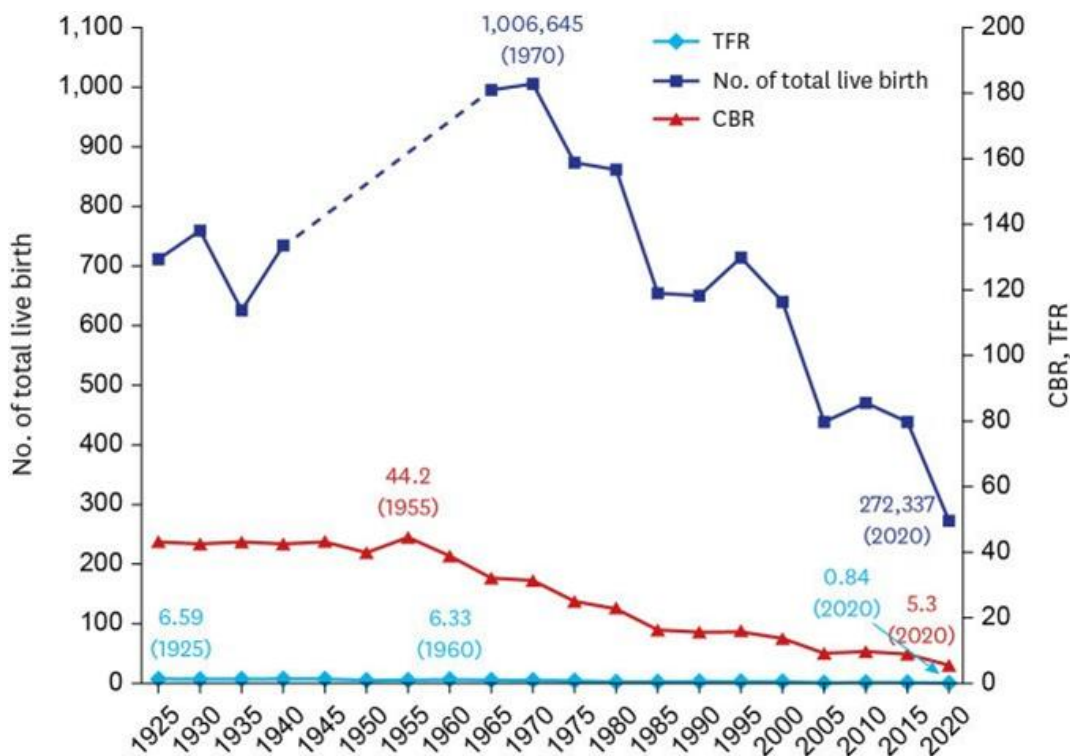
1.2. Histórico das Taxas de Natalidade Sul-Coreanas: Gráficos e Interpretações

A seção adiante procura demonstrar o histórico das taxas de fertilidade na República da Coreia, de maneira a traçar um panorama dos nascimentos no país, dando destaque para as mudanças significativas ocorridas a partir da década de 1990. São introduzidos gráficos e tabelas para melhor exemplificar a preocupante situação da Coreia do Sul, de maneira a demonstrar onde ocorreu o abismo demográfico populacional.

Dent (2015 apud JUNG, 2024) descreve as mudanças repentinas e acentuadas que englobam a taxa de natalidade e o envelhecimento da população como “abismo demográfico”, de maneira a demonstrar uma clara diferença entre a população jovem e idosa no país. Cho (2021) explica que, desde 2019, a Coreia do Sul é o único país do mundo no qual uma mulher tem, numericamente, menos de um filho ao longo da vida, apresentando uma taxa de fertilidade

de 0.72. A figura 5 demonstra as taxas de fertilidade, natalidade e o número de nascimentos vivos na Coreia do Sul, de 1925 a 2020:

Figura 5. Taxas de fertilidade e natalidade na Coreia do Sul, 1925-2020.



Fonte: Yun (2022)

É possível observar que o ápice da taxa de natalidade na Coreia do Sul ocorreu em 1955, seguida por um número exacerbado de nascimentos em 1970, com mais de um milhão de crianças vivas. Entretanto, os números despencam após seu pico e não retornam ao padrão anterior, tendo as menores taxas de natalidade e fertilidade da história do país e do mundo (JUNG, 2024, p. 6). No excerto a seguir, Jung demonstra a gravidade da situação sul-coreana:

A taxa de fertilidade na Coreia era de 4,53 em 1970, 2,82 em 1980, 1,57 em 1990 e 1,48 em 2000. A situação piorou após a crise financeira na década de 2000. Desde 2018, a taxa de fertilidade caiu para menos de 1, chegando a 0,81 em 2021. Em 2022, a Coreia quebrou seu recorde de menor taxa de fertilidade total do mundo, com 0,78 [...] Embora o declínio na taxa de fertilidade seja uma tendência comum entre os países da OCDE, o caso da Coreia é bastante grave, pois é o único país com uma taxa abaixo de 1, que é significativamente menor do que a taxa média de fertilidade da OCDE de 1[...] A projeção é que a taxa de fertilidade da Coreia caia ainda mais em 2023, trazendo preocupações sobre o encolhimento e o envelhecimento da população do país (JUNG, 2024, p. 6. Tradução nossa).

Choi (2022) explora uma das raízes do problema: a preferência pelo nascimento de filhos do sexo masculino. As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por uma discrepância de gênero na população devido ao aborto desproporcional de nascituros do sexo feminino, que levou ao maior desequilíbrio de gênero (KIM, 2011 apud CHOI, 2022). Choi (2022) confirma que pesquisas anteriores examinaram o declínio da fertilidade, o casamento tardio e a ascensão do *status* e do nível educacional das mulheres como fatores determinantes que reduzem a taxa de fertilidade no geral. Dessa maneira, é possível concluir que a diminuição do número de meninas inevitavelmente levou a menos mulheres. Quando essas poucas mulheres decidem em abster-se da maternidade, é quase certo o declínio da taxa de fertilidade a longo prazo.

O capítulo 1 se encerra concluindo que a crise demográfica contemporânea se configura como uma das problemáticas mais relevantes do cenário internacional, impactando diretamente a estabilidade econômica, social e política de diversos Estados. O declínio das taxas de natalidade tem suas raízes no processo de urbanização, o aumento do nível educacional da população — especialmente entre as mulheres —, a consolidação do mercado de trabalho competitivo e a reconfiguração dos valores sociais em torno da família, do casamento e da maternidade.

Essa conjuntura reforça a necessidade de compreender a crise demográfica não apenas como um fenômeno populacional, mas como uma questão multidimensional, que reflete transformações culturais, econômicas e institucionais em escala global. Nesse contexto, a Coreia do Sul apresenta-se como um estudo de caso emblemático. O país, que se destacou nas últimas décadas por sua rápida industrialização e ascensão econômica, enfrenta atualmente a menor taxa de natalidade do mundo, de 0.72, evidenciando as contradições entre o desenvolvimento econômico e o declínio populacional.

Adiante, com base nos dados e informações apresentados anteriormente, serão discutidos as causas principais determinantes para a queda de fertilidade na Coreia do Sul, observando as raízes históricas da nação e os valores e morais que regem a população e a política da Coreia do Sul; seu rápido processo de industrialização; os níveis de escolaridade e o processo de emancipação feminina; para compreender como cada um desses aspectos influenciam na taxa de fertilidade do país, a qual corre risco de se tornar negativa e causar o fim da população sul-coreana.

2. CAUSAS PARA A QUEDA DE NATALIDADE

O segundo capítulo busca explicitar as causas latentes da crise demográfica na República da Coreia. Fatores como tradições e valores; a evolução da economia sul-coreana e sua rápida industrialização; e a presença norte-americana na península são essenciais para compreender as origens da constante queda nas taxas de natalidade, as quais impactam diretamente o desenvolvimento econômico de nações como a Coreia do Sul.

A seção 2.1 inicia-se com um estudo sobre a influência da filosofia de Confúcio no Leste Asiático, de maneira a demonstrar como o Confucionismo moldou normas e práticas que influenciaram profundamente a organização familiar, os papéis de gênero e a estrutura hierárquica da sociedade (CAWLEY, 2021).

Posteriormente, serão apresentadas as características socioculturais e históricas da Península Coreana, demonstrando como a economia agrária e o passado feudal concomitantemente ao patriarcalismo herdado de Confúcio e a tradição familiar estruturaram comportamentos que ainda reverberam na sociedade sul-coreana.

Na seção 2.2, é explorado o processo de industrialização do país a partir da Guerra das Coreias, analisando a presença norte-americana como fator essencial para o boom demográfico da década de 1960, e, mais tarde, para a implementação de um ideal de democracia que transformou a Coreia do Sul em uma potência industrial e tecnológica, de maneira a demonstrar como transformações econômicas impactaram a estrutura social tradicional e as condutas demográficas atuais.

Considerando o altíssimo nível de industrialização do país, a seção 2.3 visa fornecer um panorama geral do sistema educacional coreano, desde sua implementação com missionários presbiterianos dos Estados Unidos até o fim do analfabetismo no país, dando destaque aos valores Confucionistas e a concretização do capitalismo industrial como perpetuadores da “febre educacional” que toma conta do país.

Por fim, a seção 2.4 traz à tona questões sociais e comportamentais da contemporaneidade sul-coreana, explicando o processo de emancipação feminina através dos estudos e do trabalho, e de que maneira a presença das mulheres na força produtiva da Coreia do Sul afeta as taxas de natalidade do país, o que resultou na crise demográfica vista atualmente.

2.1. Raízes Históricas e Preferências

2.1.1. A Influência do Confucionismo na Coreia do Sul

Compreender a Coreia do Sul em sua contemporaneidade exige ir além da análise de seus avanços econômicos e tecnológicos, demonstrando a necessidade de compreensão das bases históricas e filosóficas que moldaram sua estrutura social. Entre as correntes de pensamento que mais influenciaram a formação histórica e social do povo coreano, o Confucionismo ocupa um lugar de destaque.

De acordo com Yao (2000), existem diversas interpretações para a doutrina Confucionista. A mais ampla definição abrange a criação de um sistema humanista que influenciou o código de conduta moral, político e religioso da China e, mais tarde, do Leste Asiático, através de uma ética que valorizava as virtudes. Tais virtudes somente são adquiridas através da harmonia entre três dimensões distintas: “harmonia e unidade entre a humanidade e o Céu, harmonia e unidade entre descendentes e ancestrais, e harmonia e unidade entre o secular e o sagrado” (YAO, 2000, p. 45).

O Confucionismo não só valoriza a virtude como ponto principal da moral humana, mas propõe um modo de viver pautado em ética, responsabilidade e ordem. Pode-se considerar, portanto, que o Confucionismo estabelece uma doutrina sistemática, fomentada na virtude, na moral e nos bons costumes — valores tipicamente considerados presentes apenas em uma parcela da elite. Entretanto, Yao (2000) afirma que os ensinamentos de Confúcio transcendem as classes sociais, sendo concomitantemente uma tradição de estudiosos e acadêmicos e um sistema de caráter comum para camponeses, artesãos, comerciantes e pessoas de todas as esferas socioeconômicas.

Assim, a proposta de harmonização da vida humana com princípios éticos universais, de maneira a organizar a conduta individual, as relações familiares e o funcionamento da administração Estatal se enraizou na cultura chinesa e dispersou-se pelo Leste Asiático.

É relevante destacar que o Confucionismo está intrinsecamente entrelaçado com ideias sobre a importância das obrigações familiares, não sendo mais possível distinguir a história Confuciana da história das civilizações do Leste Asiático (NYLAN, 2008). A China foi predominantemente influenciada pelos padrões de Confúcio, os quais ligavam, necessariamente, preocupações morais à arte da governança. Isso é explicado quando Confúcio defende a ideia de que um homem que cultivava virtudes tem a habilidade de expandir seu

comportamento para além da esfera familiar: “se três virtudes forem demonstradas diariamente [...] o homem virtuoso pode reger e elucidar sua família. Se seis virtudes forem praticadas diariamente com uma atitude séria, cautelosa e respeitosa, o homem pode conduzir brilhantemente os assuntos de um Estado” (NYLAN, 2008, p. 144).

Nesse contexto, estabelece-se uma ligação indissociável entre a estabilidade do Estado e a virtuosidade do homem — sua capacidade de estar em harmonia consigo mesmo, com a família e a sociedade são princípios que nortearão sua governança. Assim, ao redor do Leste Asiático, os princípios de Confúcio passaram a nortear não apenas as instituições políticas e educacionais, mas também a vida privada, definindo expectativas quanto ao papel de cada indivíduo dentro da família e da sociedade.

Compreender as origens e a consolidação do Confucionismo no contexto da Coreia do Sul é fundamental para explicar como uma tradição milenar se mantém presente como um elemento-chave para entender desafios contemporâneos, como a crise demográfica.

É necessário destacar a unificação de três reinos distintos, 신라 (*Silla*); 백제 (*Baekje*) e 고구려 (*Goguryeo*) que habitavam a região da atual Península Coreana como fator catalizador da adoção do Confucionismo como filosofia governamental e individual. O fim da “geração dos três reinos” (삼국 시대) deu origem à Coreia em 1392 — na época denominada 조선 (*Joseon*) —, e o Confucionismo foi a única abordagem de estudo utilizada na academia coreana até a chegada dos ocidentais em 1947 (YONG, 2021).

De acordo com Cawley (2021), na tradição Confuciana coreana, a harmonia prevista pela doutrina só poderia ser atingida pela execução de determinados papéis sociais, onde “a pessoa considerada superior em tais relacionamentos deveria ser um indivíduo moralmente e socialmente responsável — como é o caso do Rei, o qual também possui obrigações com a população que governa” (CAWLEY, 2021).

Lee (2006), explica que o Confucionismo foi adotado não só como uma vertente política e ética, mas também governamental. Os conceitos de “familiarismo coletivo” foram essenciais para a formação do Estado coreano, desde *Joseon* até a modernidade, demonstrando como o Confucionismo ainda tem influência na política, economia, cultura e sociedade coreana (LEE, 2006).

Portanto, relacionamentos com papéis bem definidos e até mesmo faixa etária são elementos que causam profundo impacto na conservação da hierarquia social da Coreia do Sul (CAWLEY, 2021). A persistência de tais valores ainda influencia decisões individuais e coletivas, moldando comportamentos que vão desde a educação e o trabalho até o casamento e a constituição familiar.

A centralidade da hierarquia e do dever moral em relação à família e à comunidade são aspectos centrais do Confucionismo que criaram um ambiente conservador na Coreia do Sul, no qual papéis de gênero, obrigações familiares e expectativas acadêmicas e profissionais ganham extrema relevância para a manutenção dos princípios do homem virtuoso idealizados por Confúcio. Tais tradições familiares, apesar de serem valorizadas como parte essencial da cultura coreana, reforçam normas associadas ao patriarcalismo³ (CAWLEY, 2021), destacando uma estrutura social rígida que dificulta a aceitação de comportamentos que se desviam dos padrões Confucionistas, herdados de séculos de tradição no Leste Asiático.

2.1.2. Características Socioculturais e Históricas do Desenvolvimento Sul-Coreano

A filosofia estabelecida por Confúcio na China e, mais tarde, adotada pela Península Coreana, enraizou valores pautados na ética, responsabilidade e moral, de maneira a moldar profundamente a sociedade coreana ao longo de sua trajetória.

Como explicitado anteriormente, existe uma linha tênue entre a tradição e o conservadorismo, a qual muitas vezes se demonstra ultrapassando o respeito aos ancestrais e se torna uma justificativa para a implantação de comportamentos que, na verdade, não se relacionam com os princípios virtuosos de Confúcio. Cawley (2021) afirma, portanto, que as tradições coreanas dão, de fato, abertura para a implementação de um sistema tipicamente patriarcalista.

O patriarcado por definição é “a estrutura social e sistema de costumes onde um homem, superior em hierarquia, domina, oprime e explora a mulher” (WALBY, 1990 apud PARK, 2001, p. 43). De maneira similar ao Confucionismo, o qual destaca o valor dos ancestrais para manter

³ De acordo com Park (2001, p. 43) patriarcado é a “estrutura social e sistema de costumes onde um homem, superior em hierarquia, domina, oprime e explora a mulher. Nesse sistema, os direitos e benefícios dos membros da família estão subordinados àqueles do patriarca. O homem/patriarca usa a esposa para uma variedade de deveres e obrigações sem remuneração em troca de sua contribuição para o mantimento financeiro da família. Portanto, o marido se torna a classe exploradora e a esposa, a produtora subordinada” (PARK, 2001, p. 43).

e reproduzir as estruturas familiares que fossem harmoniosas, o patriarca é aquele que se mantém na ponta da hierarquia, sendo a ponte entre a sociedade e o núcleo familiar.

Considerando o contexto econômico de uma Coreia ainda agrária e de base feudal, a filosofia Confuciana foi essencial na consolidação de uma sociedade intrinsecamente patriarcal. O tradicionalismo fortaleceu papéis de gênero explícitos para os membros de uma família, dando preferência à filhos do sexo masculino, visto que sua presença representava vantagens materiais e simbólicas. De acordo com os estudos de Yoo (2017), numa sociedade agrária, filhos têm o poder de contribuir mais para a produção, garantindo a subsistência da unidade doméstica e o suporte para os pais na terceira idade.

Adiante, é relevante expressar a existência de duas vertentes que discernem valores relacionados à importância dos filhos e descendentes: o valor instrumental, que engloba “grande variedade de finalidades utilitárias, incluindo a sua potencial contribuição para o rendimento familiar e a garantia de apoio na velhice” (SEO, 2022, p. 6); e o valor inerente “se refere a finalidades que são desejadas puramente por si mesmas, particularmente a satisfação emocional relacionada com ter e criar filhos” (SEO, 2022, p. 6).

Portanto, nas tradições do Leste Asiático e especificamente na Coreia do Sul, fica evidente a influência do Confucionismo na corroboração de uma hierarquia social patriarcal, onde os filhos do sexo masculino carregam valor econômico (ou seja, instrumental) e as filhas mulheres são consideradas uma fonte de apoio emocional, exemplificando o valor inerente explicado pelo autor (SEO, 2022).

A maioria dos países asiáticos com preferência por filhos homens têm uma tradição patriarcal baseada na agricultura (YOO, 2017). Em um país como a Coreia do Sul, cuja economia dependia majoritariamente da agricultura de subsistência, a mão de obra masculina era essencial para garantir a produção e a sobrevivência da unidade doméstica. Nesse tipo de sistema, os filhos homens asseguravam a continuidade da linhagem familiar e dos recursos familiares, como terras e propriedades, de maneira a corroborar hábitos, costumes e papéis de gênero rigidamente estruturados, reforçando a centralidade do patriarcado que perdura até os dias de hoje, sendo um dos pilares da atual crise demográfica na Coreia do Sul.

É relevante destacar que, até 2005, a Coreia utilizava-se de um sistema de registro familiar “que historicamente só reconhecia os homens como chefes de família e considerava as mulheres membros da família como pertencentes aos chefes de família masculinos” (SEO,

2022, p. 20), denominado *hoju*. De acordo com o dicionário do Naver (2025), “호주” (*hoju*) ou “집의 호주” (*jib-i hoju*) significa “uma pessoa que cuida de sua família como chefe da casa”, sendo geralmente um homem (NAVER, 2025).

Tais valores e tradições mantiveram-se estáveis por séculos, de maneira a confirmar a influência do Confucionismo na Península Coreana, onde esse código de conduta moral, político e religioso que carrega uma ética que valorizava as virtudes vêm de encontro com o predomínio de uma sociedade agrária.

A junção de ambos explica a consolidação de uma sociedade rigidamente patriarcal e hierarquizada como é a da Coreia do Sul: enquanto a filosofia Confuciana estabeleceu princípios que legitimaram a centralidade do homem na unidade familiar através de suas virtudes, o caráter agrário do país reforçou a necessidade da prática ativa de tais papéis de gênero.

Dessa maneira, tal combinação não apenas explica característica perduradora do conservadorismo na sociedade patriarcal coreana, como também fornece fundamentos essenciais para compreender as transformações e tensões vivenciadas no contexto de modernização, industrialização e mudanças econômicas e demográficas ocorridas no século XX.

2.2. O Processo de Industrialização da Coreia do Sul

2.2.1 A Guerra das Coreias e a Chegada dos Americanos

Considerando o contexto da Guerra Fria, onde os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas desenvolveram dois blocos socioeconômicos e ideológicos respectivamente ligados ao liberalismo e ao socialismo, a Guerra das Coreias constituiu um dos conflitos mais emblemáticos desse período, situando a Península no epicentro da disputa por influência geopolítica e ideológica na Ásia.

A Península Coreana não apenas se tornou palco de disputas militares, mas também objeto de um amplo projeto político norte-americano, pautado na contenção do comunismo e na formação de Estados-Nação alinhados ao liberalismo (BRAZINSKY, 2007). A compreensão desse período é fundamental para analisar como a presença militar, econômica e cultural dos

Estados Unidos se enraizou no país, moldando o caminho para seu posterior processo de industrialização e desenvolvimento.

O principal antecedente para a eclosão da Guerra das Coreias se dá pela presença dos soviéticos na parte norte da Península. É importante frisar que a motivação da Rússia tem origem na Guerra Russo-Japonesa de 1905, na disputa pela região da Manchúria, onde o Japão foi vencedor. Adiante, em 1910, o Império Japonês anexou a Península Coreana como parte de suas áreas de influência, colonizando o país e somente se retirando ao final da Segunda Guerra Mundial, com a rendição do Japão.

O fim do Império Japonês foi uma ação conjunta entre os Estados Unidos e a União Soviética, juntamente com outros países aliados contra o Eixo nazista. Assim, também influenciados pela derrota na Guerra Russo-Japonesa quarenta anos antes, os soviéticos dedicaram-se quase exclusivamente para a remoção dos soldados japoneses da região da Manchúria e da Península Coreana (WEATHERSBY, 1993).

Weathersby (1993) argumenta que a percepção norte-americana da ação soviética na Coreia tem papel essencial no desenrolar da Guerra das Coreias. Ainda em 1945, houve forte mobilização das tropas soviéticas para isolar sua área de influência no norte, dando espaço para a criação do Paralelo 38: uma linha imaginária que define a fronteira entre as porções norte e sul da Península Coreana.

De acordo com Brazinsky (2007), o período da Guerra Fria foi o momento em que os Estados Unidos se dedicaram arduamente para a formação de novos Estados-Nação. Com o objetivo de forjar lealdade contra o comunismo, vastos esforços foram feitos. Os norte-americanos acreditavam que, ao prover certos recursos e estimular o desenvolvimento econômico e a democratização desses países, eles teriam aliados ao redor do globo (BRAZINSKY, 2007).

Com a declaração da Doutrina Truman⁴ em 1947, os Estados Unidos adotaram uma política externa de contenção: opor-se à expansão do comunismo em locais onde ele representava uma ameaça ao desenvolvimento da democracia (MALKASIAN, 2001). Brazinsky (2007) afirma que os Estados Unidos têm tentado criar e sustentar Estados-Nações

⁴ De acordo com o Departamento de Estado norte-americano, a Doutrina Truman “estabeleceu que os Estados Unidos prestariam assistência política, militar e econômica a todas as nações democráticas ameaçadas por forças autoritárias externas ou internas, [...] reorientou efetivamente a política externa dos EUA, afastando-a de sua postura habitual de retirada de conflitos regionais que não envolvessem diretamente os Estados Unidos, para uma postura de possível intervenção em conflitos distantes” (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE, 2025).

que alavancam seus próprios interesses e incorporam seus ideais em lugares desde as Filipinas e o Vietnã até o Iraque.

Justamente devido a política externa de criação de Estados favoráveis aos ideais americanos, dividir a Península Coreana demonstraria mais credibilidade do modelo democrático e o sucesso anticomunista (BRAZINSKY, 2007, p. 2), fazendo com que a criação do Paralelo 38 fosse um acordo pacífico entre a União Soviética e os Estados Unidos. Brazinsky (2007) ainda afirma que “a decisão de separar a Península Coreana entre áreas de ocupação no norte e no sul demonstrou duas fraquezas da sociedade coreana: a economia e a polaridade política” (BRAZINSKY, 2007, p. 1).

O Presidente Harry S. Truman considerava que os comunistas tinham ações subversivas, através de “agressão indireta, intimidação e revoluções” (MATRAY, 2022, p. 167). Entretanto, suas razões para enviar tropas americanas para a Península Coreana não estavam apenas relacionadas à sua preocupação para com a Coreia em si, mas com a política externa norte-americana de contenção da influência soviética, reforçando a aplicação da Doutrina Truman.

Matray (2022) explica que a estratégia de Truman contra a União Soviética focava em fornecer ajuda econômica e, acima de tudo, criar forças militares locais. Uma vez que o treinamento fosse completamente passado para os coreanos do sul, a autodefesa seria possível e demonstraria a efetividade do modelo americano. A presença de soldados norte-americanos e seu constante suporte financeiro e militar à Coreia do Sul, portanto, era uma maneira de reforçar seu empenho em dissipar modelos democráticos no Leste Asiático.

O que fez a Coreia do Sul ser tão receptiva com a estadia dos norte-americanos é algo que remonta, na verdade, a influência Confuciana na Península. Brazinsky (2007) explica que o povo coreano já havia séculos de experiência em adaptar filosofias estrangeiras às suas próprias necessidades e valores.

Exemplo disso é a aceitação do Confucionismo, de origem chinesa, como filosofia norteadora do Estado e do núcleo familiar. Dessa maneira, portanto, é notável que a sociedade coreana já traz intrinsecamente certa adaptabilidade aos grandes poderes ao seu redor, explicando o porquê de os Estados Unidos não representarem uma ameaça, mas sim uma adição à sua nação.

É importante ressaltar o fato de que sentimentos antiamericanistas nunca foram fomentados na parte sul da Península Coreana (BRAZINSKY, 2007). A influência da União

Soviética não se alastrou suficientemente e foi rapidamente contida durante a Guerra das Coreias. Além disso, o povo coreano não havia sido colonizado por ocidentais — mas sim por seus próprios vizinhos: o Japão.

Os americanos presentes na Coreia do Sul criaram novas instituições, desde o escopo militar ao educacional e organizações acadêmicas. Através delas, houve a tentativa de fortalecer a demanda por desenvolvimento e democracia. Os norte-americanos viam a construção de instituições desse tipo como uma maneira de fornecer uma sensação de progresso, instigando o nacionalismo e a vontade da população coreana de participar ativamente na sociedade democrática (BRAZINSKY, 2007)

As inovações constituídas pelos americanos na Coreia do Sul foram recebidas com grande fervor pois, para os coreanos, os Estados Unidos estavam fornecendo ajuda para que pudessem conquistar sua própria soberania e independência.

Todavia, na noite do dia 25 de Junho de 1950, o Presidente Truman foi surpreendido com a notícia de que norte-coreanos haviam ultrapassado o Paralelo 38 e iniciado ataques contra a população do sul. A reação americana, entretanto, não foi imediata: Matray (2022) explica que Truman “viu a Guerra da Coreia de uma perspectiva global, fazendo frequentes referências à necessidade de impedir [...] uma nova guerra mundial” (MATRAY, 2022, p. 171).

A hesitação do Presidente norte-americano em comandar ataques contra os coreanos do norte advinha de dois motivos: como exposto anteriormente, Truman não queria iniciar mais uma guerra. Sua política de contenção ao comunismo era focada em conter o avanço de tal ideologia ao dar autonomia para que os Estados-Nações protegidos pelos Estados Unidos tivessem o discernimento e a capacidade de se defenderem sozinhos, e não utilizando exclusivamente tropas americanas.

Ainda assim, é inegável o papel essencial que os americanos têm na história da Coreia do Sul. Mesmo com a suspensão do conflito em Julho de 1953, não houve a retirada dos soldados, e sim a criação de um Tratado de Defesa Mútuo:

Tratado de Defesa Mútuo Entre os Estados Unidos da América e a República da Coreia, 1º Outubro, 1953

Artigo II - [...] Separadamente e conjuntamente, por ajuda própria e mútua, as partes manterão e desenvolverão meios adequados para dissuadir ataques armados e tomarão medidas adequadas, em consulta e acordo, para implementar este Tratado e promover seus objetivos.

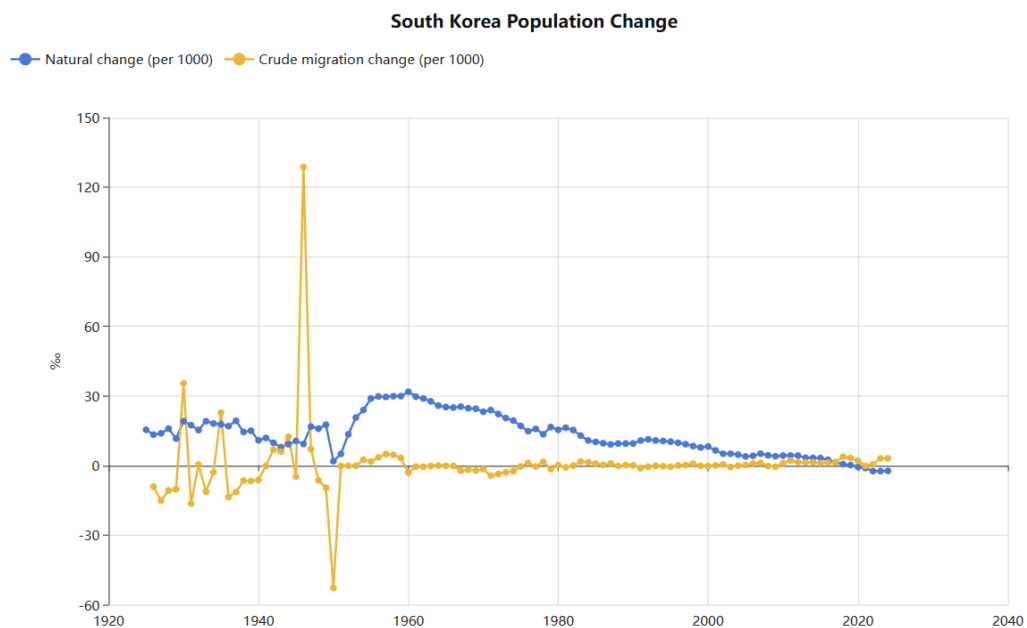
Artigo IV - A República da Coreia concede, e os Estados Unidos da América aceitam, o direito de dispor das forças terrestres, aéreas e marítimas dos Estados Unidos no

território da República da Coreia e em torno dele, conforme determinado por acordo mútuo (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE, 1957).

A ratificação desse Tratado, portanto, não somente estreitou os laços diplomáticos entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos, como autorizou a estadia das forças armadas norte-americanas em território coreano. Considerando esse contexto, portanto, é possível associar o pequeno *boom* demográfico ocorrido entre a década de 1950 e 1960 à presença de soldados que formaram família com mulheres coreanas.

A figura 6 demonstra as alterações demográficas decorrentes de eventos migratórios na Coreia do Sul, coincidindo justamente com o início da Doutrina Truman e a política externa anticomunista de criar e sustentar Estados-Nações que alavancam seus próprios interesses e incorporam seus ideais de democracia:

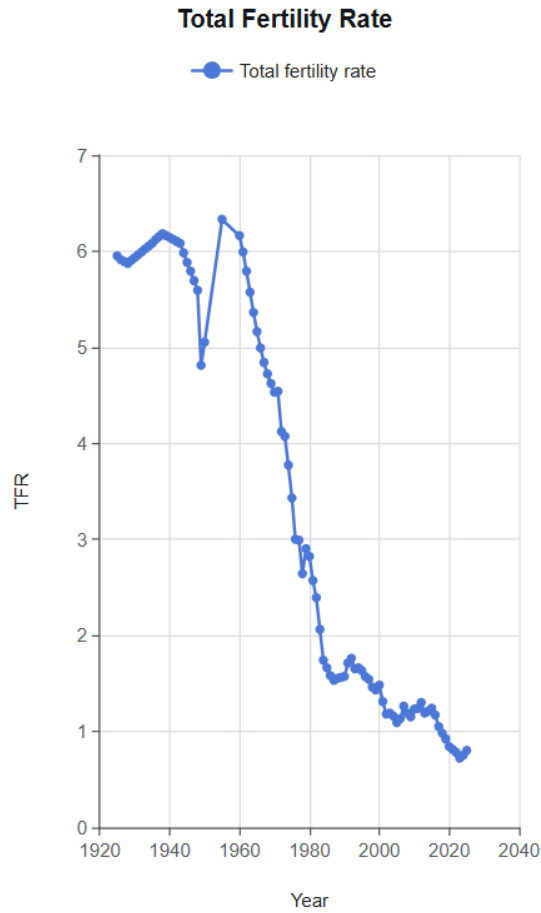
Figura 6. Mudanças demográficas na Coreia do Sul decorrentes de causas naturais e fluxos migratórios.



Fonte: CREATIVE COMMONS (2025)

De acordo com a figura 6, portanto, é possível compreender que a migração das tropas norte-americanas para a Península Coreana teve como efeito um aumento demográfico de quase 130%, como é exposto pela linha amarela que representa a variação na migração. A figura 7, a seguir, demonstra o salto na taxa de fertilidade total durante o mesmo período de tempo:

Figura 7. Panorama da taxa de fertilidade na Coreia do Sul.



Fonte: CREATIVE COMMONS (2025)

Dessa maneira, conforme observado na figura 7, acima, se comprova a tese de que a presença dos soldados norte-americanos foi um fator propulsor para o *boom* demográfico ocorrido na década de 1950, aumentando a taxa de fertilidade total da Coreia do Sul de 4.8, antes de sua chegada, para 6.3 em apenas alguns anos de estabelecimento na Península. Isso demonstra que os Estados Unidos fizeram mais do que apenas dar autonomia e democracia para os coreanos, mas se tornaram parte indissociável da cultura e população local.

Figura 8. Sargento Johnnie Morgan e sua esposa coreana, com o primeiro bebê coreano-americano nascido nos Estados Unidos.



Fonte: Bettmann (1952)

Dessa forma, constata-se que a presença norte-americana na Península Coreana representou um marco decisivo para a formação da Coreia do Sul como Estado-Nação democrático, nos moldes dos Estados Unidos, sendo um dos maiores exemplos da eficiência da intervenção americana no contexto da Guerra Fria. Mais do que apoio militar, a intervenção dos Estados Unidos significou a introdução de um novo modelo institucional, econômico e cultural, moldando as bases sobre as quais a Coreia do Sul se reconstruiria após a Guerra das Coreias.

O apoio financeiro, a permanência de tropas em território sul-coreano e a consolidação do Tratado de Defesa Mútua não apenas asseguraram a sobrevivência do regime democrático, como também criaram condições para a estabilidade política necessária ao avanço de projetos nacionais de desenvolvimento que dariam margem à industrialização do país. A relação de dependência estratégica estabelecida nesse período consolidou os Estados Unidos como um ator externo indissociável da trajetória sul-coreana. Nesse contexto, é possível compreender como, a partir da década de 1960, a Coreia do Sul ingressou em um acelerado processo de

industrialização, cuja viabilidade esteve intimamente vinculada ao suporte norte-americano e à incorporação de práticas alinhadas ao capitalismo industrial.

2.2.2. O Big Push e as Estratégias Econômicas para a Industrialização da Coreia do Sul

O processo de industrialização da Coreia do Sul representa um dos casos mais emblemáticos de transformação econômica acelerada do século XX. Após anos marcada por uma economia agrária e pela devastação da Guerra das Coreias, o país iniciou uma estratégia de desenvolvimento econômico caracterizada por pesados investimentos estatais, reformas e a criação de condições favoráveis à expansão de grandes conglomerados familiares, a fim de industrializar a economia sul-coreana. Esse modelo foi decisivo para a transição da Coreia do Sul de uma sociedade de base rural para uma potência industrial emergente, estabelecendo os alicerces de seu crescimento econômico nas décadas seguintes.

O primeiro Presidente da Coreia do Sul foi Syngman Rhee, um ativista político e árduo nacionalista. Rhee considerava a si próprio como líder de um país completo, — a Península Coreana — mas que uma metade era governada por “rebeldes comunistas” (BREEN, 2010). É necessário, antes de tudo, destacar que a República da Coreia foi inaugurada como um país pobre e intrinsecamente agrário, dependendo da constante ajuda norte-americana para balancear sua economia (BREEN, 2010).

O governo de Rhee, de acordo com Seth (2013) foi de extrema importância no que tange às políticas econômicas para o início da industrialização da Coreia do Sul. Com a política de substituição de importações, produtos de países estrangeiros sofreram bloqueios comerciais, de maneira a estimular o desenvolvimento de uma pequena indústria doméstica que produziria esses mesmos bens previamente importados.

Além do projeto de substituição de importações, a reforma agrária era um tópico de alta relevância para o governo sul-coreano, especialmente porque a maior parte das terras produtivas eram previamente de proprietários japoneses que as abandonaram após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Em junho de 1949, “o governo da República da Coreia fez um rascunho de lei promovendo a redistribuição de toda terra não cultivada por seu todo e toda propriedade com mais de 7,5 acres” (BRAZINSKY, 2007, p. 20). A reforma agrária na Coreia do Sul criou uma

estrutura social que manteve o regime de Rhee por anos, uma vez que, ao transferir terras para fazendeiros e agricultores de subsistência, Rhee criou uma base fiel de apoiadores.

Entretanto, é válido ressaltar novamente que, durante a década de 1950, a Coreia do Sul ainda era dependente do auxílio econômico dos Estados Unidos. Os esforços do Presidente Rhee não foram suficientes para fundar uma indústria forte nem para se manter no governo, mas a presença das instituições criadas pelos soldados norte-americanos pôde financiar programas educacionais focados na formação de economistas, contadores e engenheiros (SETH, 2013). Isso seria essencial para atingir a independência pregada pela Doutrina Truman e, mais tarde, para transformar a Coreia do Sul em um dos países mais escolarizados do mundo.

Syngman Rhee governou de maneira ditatorial, ameaçando dissolver a Assembleia Nacional. Através de emendas constitucionais, Rhee ficou no poder durante três termos, desde a chegada dos americanos na península até 1960 (BREEN, 2010). Kim (1991) explica que, até a década de 1960, a Coreia do Sul apresentava-se como uma economia baseada na agricultura de subsistência, fraca em recursos naturais. A abertura comercial da década de 1960 é essencial para a Coreia do Sul e sua economia: a partir desse momento, políticas de industrialização serão a base para o desenvolvimento social, educacional, tecnológico e econômico do país.

Tal período é inaugurado pelo Presidente Park Chung Hee, que trouxe consigo planos quinquenais de desenvolvimento para a Coreia do Sul. Heo (et al, 2008) argumenta que o objetivo final do governo coreano era a liberalização da economia, a fim de competir com outros mercados internacionais e reduzir sua dependência econômica dos Estados Unidos.

Ahn (2012) explica que o primeiro plano quinquenal (1962-1967) tinha componentes baseados em incentivos e recompensas por performance. É de extrema importância reiterar que a força de trabalho aplicável para receber esses incentivos deveria ser, obrigatoriamente, masculina, instruída e casada, reforçando a centralidade do patriarcado na Coreia do Sul (AHN, 2012).

Como Presidente, Park Chung Hee transicionou a economia sul-coreana, anteriormente baseada no modelo de substituição de importações, para a “produção para exportação” (KIM, 1991). Ele combinou esforços através de empréstimos estrangeiros, visando angariar fundos para iniciar uma indústria de produtos intensivos em mão de obra — os quais seriam exportados intensivamente, impulsionando a presença da Coreia no comércio internacional.

O segundo plano quinquenal (1967-1972) construiu as bases para a consolidação da indústria sul-coreana. Além de manter altos níveis de exportação, o governo também investiu na indústria pesada, exportando itens relacionados à construção naval, siderurgia, químicos e têxtil (AHN, 2012).

Essa mudança de foco para a indústria só foi possível graças às parcerias público-privadas entre o governo e os *재벌* (*chaebol*)⁵, os quais eram apoiados política e economicamente pelo Presidente Park através de subsídios e medidas protecionistas. No segundo plano quinquenal, portanto, houve o estabelecimento inicial dos atuais gigantes sul-coreanos: *Hyundai*, *LG* e *Samsung* (SETH, 2013).

O terceiro plano quinquenal (1972-1977) representa uma ruptura decisiva no governo de Park Chung Hee marcada pelo início da industrialização química pesada — ou *heavy chemical industrialization* (HCI) —, onde o investimento estatal foi direcionado para setores industriais de maior complexidade tecnológica, especialmente petroquímica e eletrônicos (OTTER, 2015).

Ainda nesse contexto, Park Chung Hee reforçou a o modelo de produção para exportação tomando duas medidas específicas: a de oferecer tratamento preferencial às empresas exportadoras e a de fixar a taxa de câmbio para estabilidade do comércio internacional (HEO et al, 2008). Nesse sentido, o Estado coreano intensificou sua aliança com os *chaebol*, os quais receberam crédito subsidiado, consolidando ainda mais sua centralidade na economia nacional (SETH, 2013).

Dessa maneira, o terceiro plano não apenas expandiu a base industrial sul-coreana, mas também reforçou a ligação estrutural entre poder político, segurança nacional e desenvolvimento econômico. O terceiro plano quinquenal demonstrou ter sido o mais eficiente de todos os cinco executados pelo Presidente Park, sendo possível verificar na tabela 1, abaixo, um crescimento de 9.7% do PIB no período em que foi aplicado.

O quarto plano quinquenal (1977-1981) trouxe um avanço qualitativo em relação aos anteriores ao priorizar não apenas a continuidade do projeto de industrialização pesada, mas também a incorporação de tecnologias de maior valor agregado. Park Chung Hee não chegou a

⁵ Chaebol (재벌) são grandes conglomerados empresariais familiares na Coreia do Sul, os quais começaram como pequenas empresas familiares e, através de apoio e incentivos financeiros, se tornaram referência da indústria e tecnologia (HEO et al, 2008).

concluir o quarto plano, pois foi assassinado pelo chefe da Agência Central de Inteligência Coreana — *Korean Central Intelligence Agency* (KCIA) —, o qual fortemente repudiava os mandatos longos e autoritários do Presidente Park (OTTER, 2015).

A tabela 1 sintetiza os quatro planos quinquenais de Park Chung Hee, demonstrando que seus esforços foram essenciais na consolidação da Coreia do Sul como um país autossuficiente e industrializado, com alta relevância no comércio internacional. Além disso, é possível observar que no período de 1962 a 1981, ou seja, durante todo o período de execução dos planos quinquenais, o PIB sul-coreano teve um aumento substancial de 34.6%.

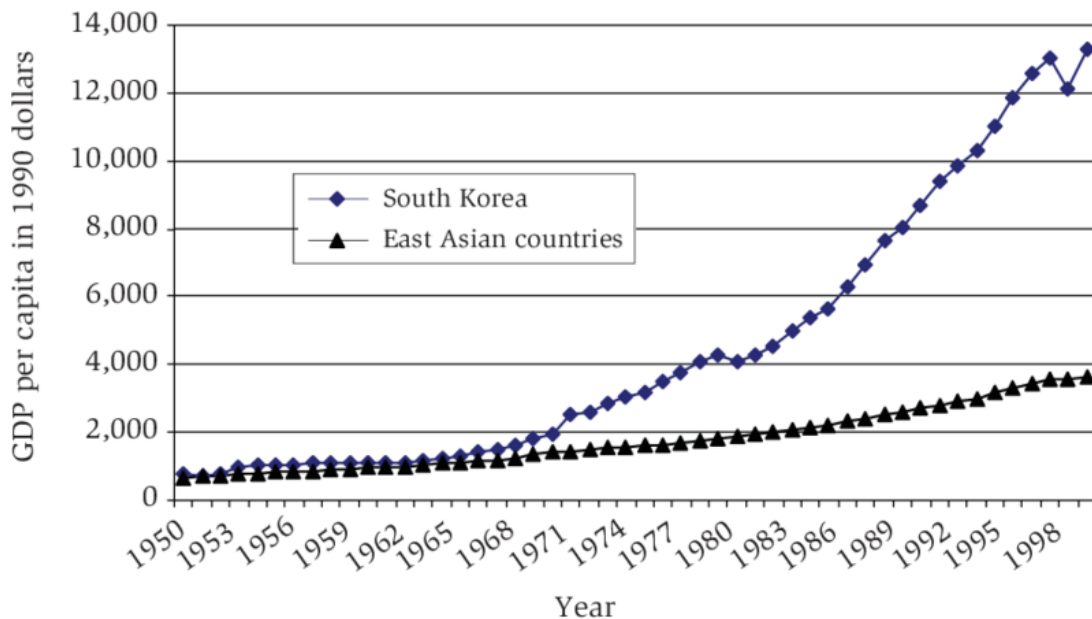
Tabela 1. Os quatro planos quinquenais de Park Chung Hee

Plano	1° PLANO	2° PLANO	3° PLANO	4° PLANO
Ano	1962-1967	1967-1972	1972-1977	1977-1981
Foco	Exportação de produtos do setor primário e desenvolvimento da indústria nacional	Investimento em indústria de aço e químicos	Investimento pesado na indústria química e início da indústria eletrônica e manufatureira	Inovações tecnológicas e aumento da eficiência em produção
Crescimento do PIB	7.8%	9.6%	9.7%	7.5%

Fonte: Otter (2015). Elaboração própria.

A seguir, a figura 9 demonstra como o processo de industrialização foi essencial para colocar a República da Coreia como uma das líderes das economias do extremo Leste Asiático, tendo um salto considerável em relação aos outros países da região a partir da década de 1970:

Figura 9. PIB per capita da Coreia do Sul em comparação com outros países do Leste Asiático.



Fonte: Jun; Schwekendiek (2010)

O conjunto das políticas implementadas por Park Chung Hee criaram uma espécie de “milagre econômico” na República da Coreia (KIM, 1991). Sua estratégia desenvolvimentista baseada na forte intervenção estatal, nos planos quinquenais e no incentivo às parcerias público-privadas com os *chaebol* foram fatores determinantes para que a Coreia do Sul alcançasse um salto industrial inédito.

Ao combinar incentivos governamentais, empréstimos externos e proteção ao setor privado, houve uma rápida expansão das indústrias de base e, posteriormente, dos setores de alta tecnologia. O Presidente Park permitiu que a Coreia do Sul alcançasse vantagem comparativa frente a outros países asiáticos, superando a lógica gradual de desenvolvimento da região, de forma a se destacar no Leste Asiático.

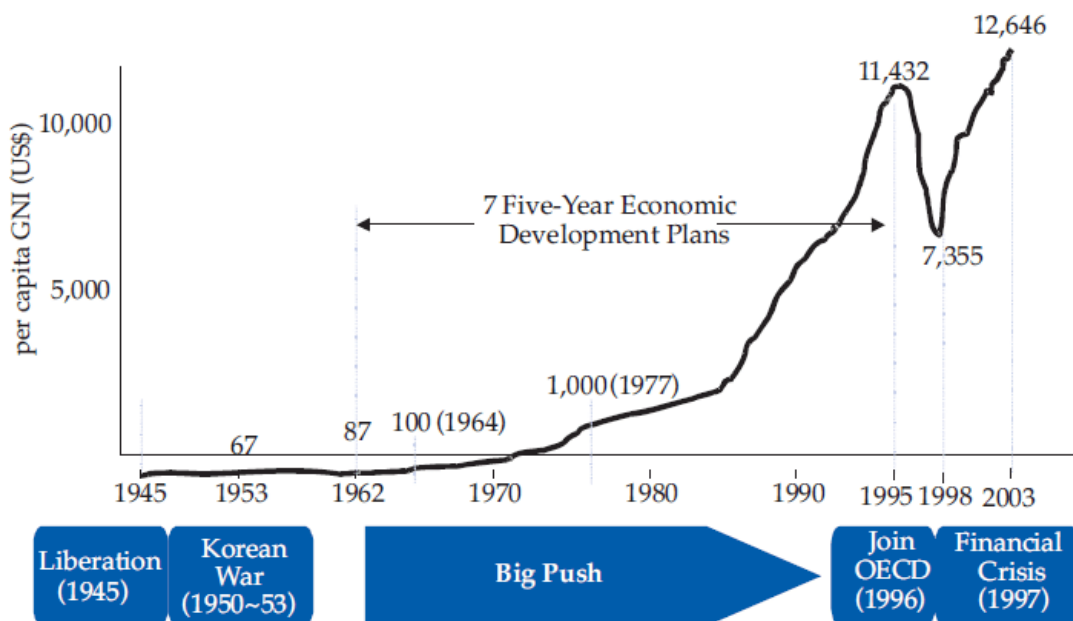
Dessa maneira, portanto, pode-se afirmar que, ao final da década de 1970, a Coreia do Sul já havia se consolidado como uma economia emergente de destaque na Ásia, resultado direto da industrialização acelerada conduzida por Park Chung Hee. O assassinato de Park pela Agência Central de Inteligência Coreana (KCIA) abriu caminho para a ascensão de Chun Doo Hwan, que inaugura a década de 1980 como o novo Presidente da República da Coreia (OTTER, 2015).

O governo de Chun deu continuidade ao processo de industrialização acelerada por meio dos 5º e 6º planos quinquenais, que intensificaram os investimentos em setores estratégicos, como eletrônicos, semicondutores e setores de alta tecnologia (OTTER, 2015). Todavia, é necessário destacar uma mudança essencial que Chun Doo Hwan: seu objetivo principal era controlar a inflação através de políticas fiscais e redução do acesso ao crédito (HEO et al, 2008).

Para isso, foi necessário reduzir a dependência dos *chaebol* e, ao mesmo tempo, fornecer parte dos valores anteriormente direcionados aos *chaebol* para empresas de médio e pequeno porte (HEO et al, 2008). Tal decisão possibilitou um acirramento da competitividade no mercado nacional, de maneira a causar o aumento da produção interna e, conseqüentemente, da exportação de bens sul-coreanos para o comércio internacional (SHIN, 2012 apud YEON, 2016).

De acordo com Heo (et al, 2008), essa estratégia possibilitou um rápido crescimento da economia sul-coreana, tendo um aumento de 8,7% do PIB per capita durante seus dois mandatos. A figura 10 faz um resumo da trajetória econômica da Coreia do Sul, dando destaque para os governos de Park Chung Hee e Chun Doo Hwan:

Figura 10. PIB per capita sul-coreano, 1945-2003.



Source: Authors' construction.
 Note: GNI = gross national income.

Fonte: Koç; Btool (2017)

É relevante observar, na figura 10, o enorme salto no que tange o PIB per capita da Coreia do Sul. Ele se inicia em US\$67 em 1953 — ao fim da Guerra das Coreias — e tem um salto significativo até o fim do governo de Park Chung Hee, chegando a mais de US\$1000 em 1979. O crescimento é ainda maior durante os dois mandatos de Chun Doo Hwan, onde cada sul-coreano recebe em média, US\$5000, demonstrando a eficácia de suas políticas. Esse período de industrialização e crescimento desenfreado na Coreia do Sul, graças aos planos quinquenais, ficou conhecido como “*Big Push*”, colocando a República da Coreia como um dos países mais industrializados e prósperos do mundo (KOÇ; BTOOL, 2017).

Portanto, é possível afirmar que o *Big Push* representou a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento marcada por forte intervenção estatal, planejamento centralizado e estreita cooperação entre governo e empresas privadas, através de planos quinquenais para a industrialização da Coreia.

Sob o comando de Syngman Rhee, Park Chung Hee e Chun Doo Hwan, a Coreia do Sul conseguiu realizar um salto qualitativo e quantitativo em sua estrutura produtiva, passando de uma economia agrária e dependente para um polo industrial exportador. Esse processo foi fundamental para inserir o país nas cadeias globais de valor e transformar a sociedade sul-coreana, elevando salários, expandindo a educação e redefinindo padrões de consumo e qualidade de vida.

2.3. Instituições Coreanas, Sistema Educacional e Ensino Superior

A educação é um dos pilares da sociedade sul-coreana. Sua centralidade e importância deve-se, especialmente, à influência do Confucionismo na Península Coreana. Como citado previamente, essa tradição filosófica valoriza as virtudes do homem, como a disciplina, a ética e as morais, mas, sobretudo, o conhecimento como caminho para a ascensão social e para o fortalecimento da comunidade.

Ao longo das décadas, a Coreia do Sul construiu uma cultura educacional marcada pela disciplina, pelo esforço e pela busca constante por excelência acadêmica, o que contribuiu de forma decisiva para a formação de uma sociedade moderna e competitiva. Nesse sentido, a educação não foi apenas um instrumento de mobilidade social, mas também um dos motores que sustentaram o avanço econômico e tecnológico sul-coreano. Dessa forma, tradição cultural

e projeto estatal convergiram, consolidando a educação como engrenagem essencial para o “milagre econômico” sul-coreano.

Abordando as origens do sistema educacional coreano, Clark (2014) dá destaque à presença de missionários cristãos advindos dos Estados Unidos, especificamente protestantes presbiterianos, no que tange a inserção de valores democráticos — do ponto de vista americano — na Península Coreana.

A organização das igrejas, de acordo com Clark (2014), dava aos coreanos uma oportunidade de ter uma participação ativa na sociedade. Os missionários elegiam líderes locais para gerenciar suas respectivas congregações, dando, portanto, uma chance de engajar a comunidade na qual se encontravam.

É relevante, também, citar que tais missionários carregavam consigo três objetivos: evangelização, educação e medicina (CLARK, 2014). As noções do que uma civilização deveria ser, nos moldes ocidentais, foi lentamente se espalhando ao redor da Península Coreana. A presença dos americanos na Coreia foi essencial para iniciar a alfabetização dos coreanos — além do ensino religioso, matérias do currículo ocidental também eram ensinadas: matemática, geografia e inglês (CLARK, 2014).

Como mencionado previamente por Brazinsky (2007), por trás da implementação de instituições militares, religiosas e educacionais, havia a tentativa de fornecer progresso, desenvolvimento e democracia para o povo coreano. Lee (2010) reforça a tese de Brazinsky (2007) de que sentimentos antiamericanistas nunca foram fomentados na Coreia do Sul. Na verdade, o povo coreano via a presença dos soldados norte-americanos como uma ajuda genuína para atingir sua independência e democracia plena, afastando-lhes das décadas de opressão advinda da colonização japonesa (LEE, 2010).

Um sistema de ensino coreano pautado nos ideais daqueles que sempre os apoiaram — os americanos — foi a opção escolhida pelo governo de Syngman Rhee, o qual dedicou-se arduamente ao objetivo de alfabetizar e manter na escola, pelo menos, 4 milhões de crianças sul-coreanas (LEE, 2010).

Nos três primeiros anos da ocupação norte-americana na porção sul da Península Coreana, houve um aumento de quase 20% no número de alunos no ensino fundamental, passando de 1.372.883 crianças em 1945 para 2.224.113 em 1948 — ou seja, 73% da população em idade escolar estava, de fato, na escola. No que tange o ensino superior, a Coreia do Sul saiu

de cerca de 7.800 alunos na década de 1940 para mais de 3,5 milhões em 2002 (LEE, 2006). Esse número demonstra que o número de estudantes no ensino superior cresceu aproximadamente 460%, chegando a ter 70% da população economicamente ativa nas universidades (LEE, 2006).

Em 1946, foi estabelecida a renomada Universidade Nacional de Seul — *Seoul National University* (SNU) — com dois principais objetivos: “resolver os problemas no ensino superior, criar uma universidade nacional capaz de produzir recursos de alta qualidade para a população e liquidar o legado das instituições japonesas” (CHOI, 2000 apud LEE, 2010, p. 129).

Entretanto, é importante trazer à tona uma característica do povo coreano advinda do Confucionismo, discutida no início deste capítulo. A sociedade coreana é, intrinsecamente, hierarquizada e baseada em uma série de princípios morais e éticos que reforçam a virtude do homem (CAWLEY, 2021). A centralidade de tais conceitos e do dever moral em relação à família e à comunidade são aspectos relevantes do Confucionismo que tiveram forte influência no que tange o sistema educacional da República da Coreia.

Havia, de acordo com Lee (2010), certa divergência entre os preceitos americanos e as tradições coreanas. O individualismo e a perspectiva relativista dos americanos entrava em conflito direto com os valores da Península Coreana, baseada em hierarquia, respeito e virtudes. Lee (2010, p. 136) explica, “[...] não é que os professores não entendiam um método de ensino democrático, mas sim que eles tinham dificuldade em entender a teoria educacional americana e aplicá-la à realidade”.

Apesar de suas diferenças, é inegável a relevância da presença dos soldados norte-americanos na Península Coreana. Lee (2010) afirma a necessidade de reconhecer que, de fato, os Estados Unidos foram necessários para o desenvolvimento da Coreia do Sul: “sua ênfase na democracia afetou o povo coreano. Expansão na educação aumentou as oportunidades de entrar em contato com a ideia de democracia — e a distância entre a ideia e a realidade foi o que fez os coreanos intensamente cientes do valor e importância da democracia” (LEE, 2010, p. 138).

Assim, fica explícito a importância da educação para a sociedade coreana. Justamente por isso, a Coreia do Sul apresenta um dos sistemas educacionais mais eficazes do mundo, com a obrigatoriedade do cumprimento dos ensinos fundamental e médio resultando numa taxa de alfabetização de 100% da população (CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA COREIA EM SÃO PAULO, 2020).

Entretanto, a educação é um dos pontos sensíveis da Coreia. Exemplo disso é o 수능 (*suneung*), ou o Teste de Habilidades Escolares: um exame nacional, de oito horas, que permite os estudantes do ensino médio ingressarem na universidade (SHARIF, 2018). Considerando os aspectos da sociedade coreana previamente mencionados, é possível afirmar que o sistema educacional da Coreia do Sul é, na realidade, extremamente rígido e hierarquizado.

O passado da Península Coreana, marcado por invasões, colonização e presença estrangeira em seu território demonstra a resiliência de um povo que lutou incessantemente por sua liberdade — e cobra isso das novas gerações. O *suneung* não só dita a entrada na universidade, mas as possibilidades de emprego, salário e relacionamento dos jovens coreanos (SHARIF, 2018).

Lee (2006, p. 2), atrela o fenômeno da “febre educacional” ao Confucionismo, explicando que “os valores sociais (do Confucionismo) [...] tem sido considerado uma força motivadora para o sucesso da economia e do ensino superior da Coreia do Sul”. Por conseguinte, é possível afirmar que, devido às tradições e valores históricos da sociedade coreana, o ensino superior é visto como uma forma de melhorar sua posição social e seus recursos econômicos — dando ainda mais importância para o *suneung*.

É possível, ainda, associar os efeitos da industrialização e da febre educacional à crise demográfica na Coreia do Sul. Ma (2016) observa que o sucesso econômico da Coreia do Sul, ocorreu paralelamente ao aumento do nível de escolaridade dos sul-coreanos, dando destaque para participação feminina no ensino superior. De acordo com a OCDE (apud MA, 2016), 67% das mulheres coreanas haviam completado o ensino superior, em comparação com 63% dos homens.

Jung (2024) atrela tal fenômeno ao fato de o nível de escolaridade sul-coreano ter-se elevado drasticamente a partir da década de 1970, aumentando oito vezes até 1990 e vindo a dobrar no início dos anos 2000. Ma (2016) já havia dito isso, afirmando que “as mulheres com bom nível de instrução podem concentrar seus partos em um curto período de tempo para poderem retomar seus estudos e sua carreira profissional o mais rápido possível”. O estudo de Song (2018) concluiu que “quanto maior o nível de escolaridade dos participantes, menor a intenção de ter o primeiro filho”, deixando clara a relação entre escolaridade e número de filhos.

Dessa maneira, o aumento do número de mulheres que buscam o ensino superior está diretamente relacionado ao declínio da taxa de fertilidade (SONG, 2018), tendo o aumento da

educação das mulheres, a participação no mercado de trabalho e as mudanças nos valores sociais como os principais motivos que justificam a demora em ter o primeiro filho.

Conclui-se, portanto, que a crise demográfica da Coreia do Sul não pode ser explicada por uma única variável. Ela é o produto de uma longa história, na qual cultura, política e economia interagiram de forma a criar condições estruturais que desencorajam a formação de famílias numerosas.

A próxima sessão colocará em destaque o papel das mulheres no mercado de trabalho. A entrada feminina na esfera produtiva, ainda que tenha representado um avanço em termos de igualdade e modernização, ocorreu dentro de uma sociedade que manteve estruturas patriarcais profundas. Esse choque entre expectativas tradicionais e novas realidades econômicas gerou tensões adicionais em torno do casamento e da maternidade, o que torna indispensável uma análise profunda sobre como os relacionamentos na contemporaneidade afetaram as taxas de natalidade na Coreia do Sul.

2.4. Relacionamentos e Tendências na Contemporaneidade Sul-Coreana

2.4.1. O Processo de Emancipação Feminina e a Subsequente Queda nas Taxas de Natalidade

A rápida industrialização e o crescimento econômico da Coreia do Sul transformaram a estrutura produtiva do país e permitiram o acesso das mulheres à educação. Assim, as mulheres passaram a ocupar mais espaços na academia, ampliando seus níveis escolares.

É relevante destacar que o crescimento econômico da Coreia do Sul ocorreu concomitantemente ao crescimento educacional. As mulheres têm participação impressionante no campo dos estudos, especialmente em sua entrada no ensino superior, saindo de apenas 20% em 1975 para 81% em 2010. Desses 81%, 67% completaram o ensino superior ou instituições de pós-graduação, em comparação com 63% dos homens (MA, 2016).

Existe uma dissonância explícita entre os valores e tradições da cultura coreana e a realidade, especialmente no que tange as hierarquias sociais e familiares. Mulheres possuem maiores níveis educacionais e estão tão presentes no mercado de trabalho quanto homens, entretanto, “é esperado que elas larguem seus trabalhos por um casamento” (MA, 2016, p. 178).

Todavia, tais expectativas sociais se articulam a um contexto no qual a maternidade e a família permanecem como elementos centrais e amplamente difundidos na sociedade sul-coreana. Na década de 1960, por exemplo, cada mulher sul-coreana costumava ter, em média, 6 filhos (MA, 2016). A taxa de fertilidade, hoje em dia, se encontra em 0.72 — ou seja, muitas mulheres sequer chegam a ter um único filho.

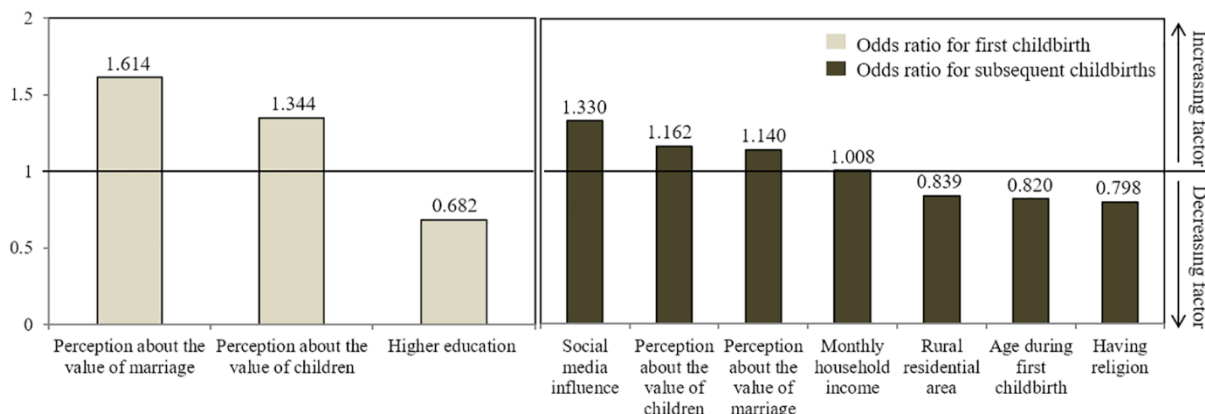
Ma (2016) traz destaque para a participação feminina no mercado de trabalho sul-coreano e associa essa questão com a queda nas taxas de natalidade no país. É possível afirmar que países que possuem uma clara divisão de papéis de gênero, como é o caso da Coreia do Sul, tendem a apresentar uma menor taxa de natalidade (MA, 2016). Isso ocorre pois, de acordo com as teorias econômicas de custos de oportunidade, “mulheres sofrem uma perda de ganhos quando saem da força de trabalho para se tornarem mães” (MA, 2016, p. 175).

Dessa maneira, as mulheres que optam por ter filhos geralmente preferem tê-los em um curto período de tempo ao invés de criar uma grande diferença de idade entre eles, especialmente pela dificuldade que existe em consolidar uma carreira (MA, 2016). Portanto, quanto mais envolvida em seu trabalho uma mulher está, menores suas chances de ter filhos.

Assim, Jang (2013) afirma que, conforme a quantidade de mulheres com formação universitária aumenta, as chances de ter filhos diminuem, “pois as mulheres sofrem um impacto mais imediato do que os homens em termos de afastamento físico do trabalho e, portanto, o custo de oportunidade de ter um filho é maior para elas do que para os homens” (JANG, 2013, p. 16).

Considerando a sociedade patriarcal e hierárquica — advinda dos princípios Confucionistas — da Coreia do Sul, o modelo de família tradicional obriga mulheres a escolherem entre a maternidade e a carreira, impossibilitando a coexistência de ambos. O estudo de Song (2018), apresentado abaixo na figura 11, demonstra determinados fatores que influenciam a escolha por ter filhos:

Figura 11. Fatores determinantes na escolha de ter filhos para as mulheres sul-coreanas

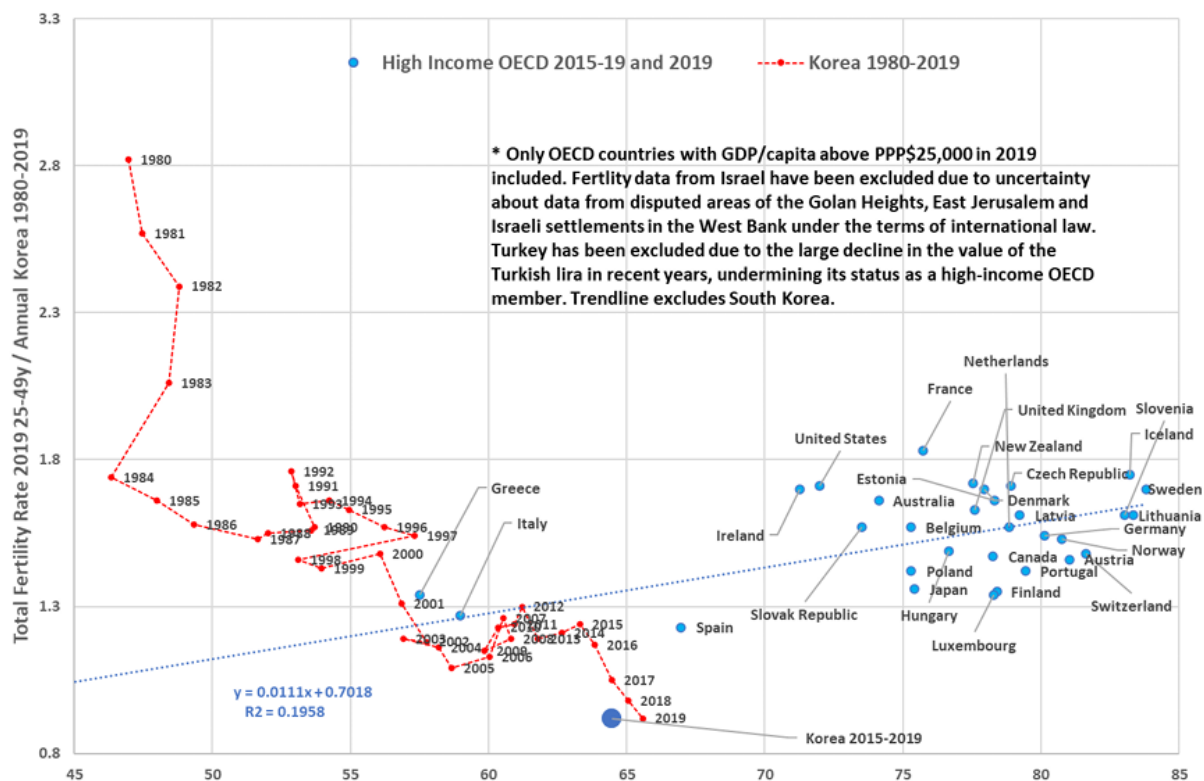


Fonte: Song (2018)

Song (2018) comprova que, quanto mais alto o nível de escolaridade de uma mulher, menores as chances de ela ter o primeiro filho. É argumentado que o resultado dessa pesquisa “foi consistente com estudos anteriores, que indicam que o aumento do número de mulheres que buscam o ensino superior está intimamente relacionado ao declínio da taxa de fertilidade” (SONG, 2018, p. 6). Essa escolha, portanto, demonstra que as principais razões ao adiamento do primeiro filho são o aumento da escolaridade das mulheres e sua participação no mercado de trabalho.

A *Peterson Institute for International Economics* (2022) detalhou a relação entre as taxas de fertilidade e a taxa de emprego feminino, de 1980 a 2015. A figura 12, a seguir, demonstra como a posição da Coreia do Sul em relação aos outros países da OCDE:

Figura 12. Relação entre a taxa de fertilidade e o nível de emprego feminino na Coreia do Sul, 1980-2019



Fonte: Dynan (2022)

É possível observar, no gráfico acima, que no ano de 1980, a Coreia do Sul apresenta uma taxa de fertilidade acima da média de 2.1 para a reposição natural da população, com cerca de 3 filhos por mulher. Ao mesmo tempo, esse mesmo ano possui uma das taxas de emprego mais baixas de todo o estudo.

Todavia, nota-se algo curioso durante os anos de 1980 a 1985: a taxa de fertilidade cai de 2.8 para cerca de 1.6 em apenas cinco anos, enquanto o desemprego continua relativamente equilibrado. Ou seja, mesmo não expandindo sua presença no mercado de trabalho, em apenas cinco anos as mulheres coreanas deixaram de ter cerca de três filhos para apenas um ao longo da vida.

Também é importante destacar que a mudança significativa na taxa de emprego feminino está intrinsecamente ligada ao *Big Push* e as políticas do Presidente Chun Doo Hwan. O frenesi industrial gerado pelo acirramento da competitividade no mercado nacional trouxe a necessidade de mais funcionários para conseguir conter o aumento da demanda de produção interna (HEO et al, 2008). Assim, é explicado o salto na empregabilidade feminina na Coreia

do Sul, saindo de cerca de 46% em 1984 para mais de 55% em 1995, obtendo um crescimento de 1% ao ano.

Dynan (2022, p. 30) conclui que “a probabilidade de as mulheres trabalharem diminuiu substancialmente com a chegada do primeiro filho”, de maneira a reforçar, portanto, as teses de Jang (2013) e Song (2018) de que maternidade e a carreira não podem coexistir na contemporaneidade sul-coreana.

Assim, observa-se que o desenvolvimento econômico e o avanço educacional na Coreia do Sul, embora fundamentais para a consolidação do país como uma potência industrial e tecnológica, acabaram produzindo efeitos significativos nas estruturas sociais e familiares. Ao considerarmos a Coreia do Sul uma sociedade profundamente marcada pelos valores Confucionistas e por uma rígida hierarquia patriarcal, é possível afirmar que o custo de oportunidade de ter filhos tornou-se cada vez mais elevado, levando a uma redução drástica das taxas de natalidade que culminaram na atual crise demográfica sul-coreana.

2.4.2. O Fim dos Casamentos e a Geração Sam Po

É possível considerar que uma das causas mais explícitas no que tange a crise demográfica é a abrupta redução no número de casamentos. Inicialmente, é relevante expor o dado de que a taxa bruta de casamentos caiu de 9/1000 na década de 1990 para 5/1000 em 2018. Ou seja, se de mil pessoas, nove se casavam em 1990, atualmente apenas cinco o fazem, indicando uma queda acentuada no número de novos casamentos em toda a população (CHOI, 2022).

Os jovens adultos sul-coreanos, tomados pela pressão educacional desde à primeira infância e pela dificuldade de um mercado de trabalho sólido, demonstram-se mais propensos a adiar o casamento e a formação de uma família, justamente por não terem consolidado uma carreira estável.

A seguir, a figura 13 demonstra determinadas taxas de acordo com a faixa etária das mulheres sul-coreanas ao longo dos anos. É importante destacar não só a queda nos números de casamentos, derivada de diversos fatores sociais, mas também a queda de natalidade dentro dos poucos casamentos existentes:

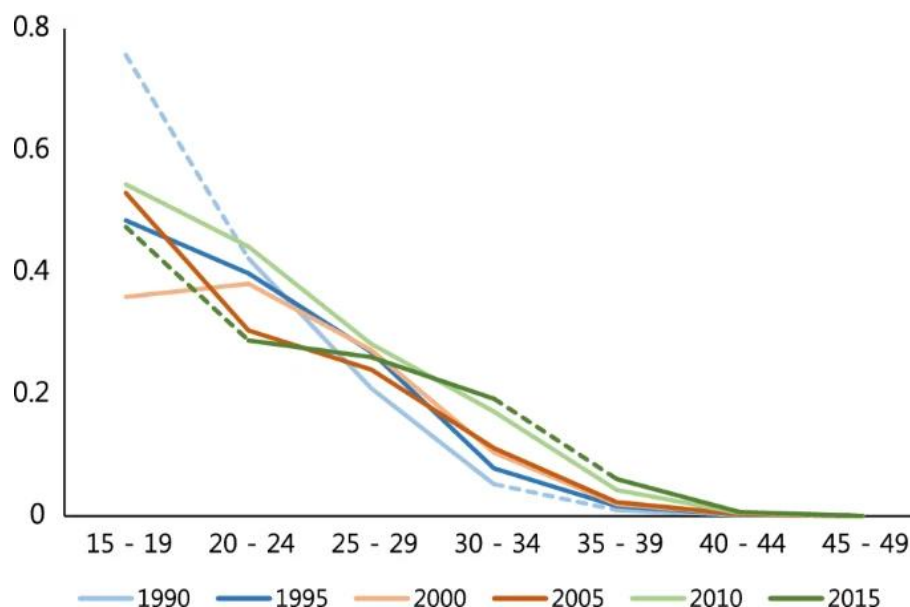
Figura 13. Dados referentes às idades das mulheres sul-coreanas em situações determinantes à taxa de fertilidade.

t	Age (i)	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
1990	Proportion of women of reproductive age in the total population	0.2851	0.2851	0.2851	0.2851	0.2851	0.2851	0.2851
1995		0.2878	0.2878	0.2878	0.2878	0.2878	0.2878	0.2878
2000		0.2886	0.2886	0.2886	0.2886	0.2886	0.2886	0.2886
2005		0.2808	0.2808	0.2808	0.2808	0.2808	0.2808	0.2808
2010		0.2676	0.2676	0.2676	0.2676	0.2676	0.2676	0.2676
2015		0.2511	0.2511	0.2511	0.2511	0.2511	0.2511	0.2511
1990	Age structure of women of reproductive age	0.1763	0.1699	0.1756	0.1669	0.1255	0.0989	0.0869
1995		0.1466	0.1673	0.1682	0.1651	0.1535	0.1102	0.0891
2000		0.1351	0.1396	0.1599	0.1599	0.1565	0.1451	0.1040
2005		0.1090	0.1349	0.1394	0.1591	0.1587	0.1551	0.1437
2010		0.1235	0.1116	0.1384	0.1430	0.1627	0.1623	0.1585
2015		0.1223	0.1287	0.1172	0.1449	0.1490	0.1692	0.1687
1990	Proportion married	0.0054	0.1946	0.7728	0.9236	0.9275	0.9034	0.8607
1995		0.0075	0.1567	0.6516	0.8779	0.9288	0.9281	0.8877
2000		0.0069	0.1019	0.5497	0.8018	0.8742	0.8775	0.8781
2005		0.0039	0.0585	0.3818	0.7323	0.8193	0.8401	0.8377
2010		0.0032	0.0373	0.2822	0.6564	0.7661	0.7991	0.7988
2015		0.0030	0.0432	0.2420	0.6062	0.7950	0.8534	0.9237
1990	Marital birth rate	0.7567	0.4226	0.2094	0.0523	0.0096	0.0017	0.0003
1995		0.4850	0.3981	0.2690	0.0781	0.0161	0.0025	0.0003
2000		0.3596	0.3811	0.2722	0.1041	0.0197	0.0029	0.0002
2005		0.5301	0.3044	0.2402	0.1113	0.0228	0.0029	0.0002
2010		0.5442	0.4420	0.2823	0.1713	0.0426	0.0051	0.0002
2015		0.4745	0.2882	0.2607	0.1924	0.0607	0.0066	0.0002

Fonte: Choi (2022)

Os fatores demográficos utilizados na pesquisa foram: 1) a proporção de mulheres em idade reprodutiva; 2) a estrutura etária das mulheres em idade reprodutiva; 3) a proporção de mulheres casadas em cada faixa etária; e 4) a taxa de natalidade conjugal em cada faixa etária materna. A taxa bruta de casamentos caiu de 9/1000 na década de 1990 para 5/1000 em 2018, indicando uma queda acentuada no número de novos casamentos em toda a população. Essas tendências, portanto, demonstram que as mulheres coreanas estão adiando o casamento e potencialmente escolhendo não se casar. Dessa maneira, a diminuição da taxa de casamento e o aumento da idade do primeiro casamento estão intrinsecamente relacionados à baixa taxa de natalidade na Coreia (OH; CHOI, 2012 apud CHOI, 2022). O gráfico a seguir demonstra melhor a correlação entre essas duas taxas:

Figura 14. Relação entre taxa de natalidade (y) e a idade das mulheres ao se casarem (x) últimas três décadas



Fonte: Choi (2022)

Assim, a escolha de uma carreira e de estabilidade financeira frente ao casamento e à família demonstra ser uma tendência entre homens e mulheres coreanas, de maneira a confirmar que a diminuição da taxa de casamento e o aumento da idade do primeiro casamento estão intrinsecamente relacionados à baixa taxa de natalidade na Coreia (OH; CHOI, 2012 apud CHOI, 2022).

Ademais, é importante lembrar que a realidade dos relacionamentos entre homens e mulheres na Coreia do Sul têm se demonstrado cada vez mais difícil. O fenômeno denominado 삼포세대 (*sampo saedae*) se traduz, literalmente, para “geração das três desistências”. Essas três desistências envolvem namorar, casar e ter filhos — ou seja, a nova geração de jovens sul-coreanos está voluntariamente desistindo de se relacionar emocionalmente e romanticamente com outras pessoas, pois não podem “se dar ao luxo de poupar tempo, energia ou emoções que deveriam ser dedicados a sobreviver à concorrência acirrada na escola e no trabalho” (CHO, 2021, p. 6).

Cho (2021) fez uma extensa pesquisa com jovens sul-coreanos sobre namoro, casamento e filhos. Alguns dos resultados demonstram que as entrevistadas deram maior prioridade ao trabalho e à vida pessoal do que à parceria e aos filhos, demonstrando que as mulheres jovens da Coreia do Sul optam por priorizar a carreira durante todo o ciclo de vida, assim como os homens. Cerca de 51% dos homens entrevistados responderam que achavam

difícil concordar em certos termos do matrimônio, como o cuidado com as finanças e a obtenção da casa própria (CHO, 2021, p. 7).

Além disso, os papéis tradicionais de gênero, intrinsecamente interligados à tradição Confucionista coreana, têm sido questionados pelas mulheres. De acordo com Cho (2021), cerca de 25,3% das entrevistadas disseram que eram “felizes morando sozinhas” e 24,7% disseram que hesitavam em se casar por causa da “cultura patriarcal e da desigualdade de gênero”. Cho (2021, p. 7) complementa que “as mulheres jovens de hoje não tolerarão papéis tradicionais de gênero ou tratamento desigual e só escolherão ter filhos se seus parceiros compartilharem ativamente o fardo, permitindo que elas mantenham suas carreiras sem enfrentar uma crise existencial”.

Dessa forma, é possível observar que a necessidade de escolher entre o investimento na carreira e a constituição de uma família emerge como uma consequência direta da incompatibilidade entre as exigências do mercado de trabalho e os papéis de gênero tradicionalmente atribuídos às mulheres na Coreia do Sul. Esse cenário específico contribui para o adiamento do casamento

O capítulo 2, portanto, conclui que a crise demográfica enfrentada pela República da Coreia não constitui um fenômeno abrupto ou isolado, mas, antes, o desfecho de um processo histórico prolongado, moldado pela interação de fatores culturais, políticos e econômicos que atravessam distintas fases da formação do Estado sul-coreano. Suas origens remontam à persistência dos valores Confucionistas na formação estrutural do povo coreano, à influência norte-americana instaurada no período pós-Guerra das Coreias e à intensa industrialização conduzida pelo Estado durante as décadas subsequentes, resultando em uma expressiva redução nas taxas de natalidade.

Diante desse panorama, o capítulo 3 abordará as consequências, no escopo econômico, da crise demográfica. Inicialmente, são explicados os efeitos a longo prazo nas nações as quais enfrentam tal problema: envelhecimento populacional, redução de força de trabalho e diminuição do PIB.

Adiante, é utilizado como objeto de estudo o caso das aposentadorias na Coreia do Sul, que assolam os gastos estatais. Além disso, são discutidas as estratégias e políticas públicas implementadas pelo governo sul-coreano na tentativa de mitigar os efeitos da crise demográfica. Serão analisadas as medidas voltadas ao incentivo da natalidade e à conciliação

entre trabalho e família, além de métodos gerais para mitigar os efeitos da crise demográfica não só na Coreia do Sul, mas no mundo.

3. CONSEQUÊNCIAS DA CRISE DEMOGRÁFICA

O terceiro capítulo busca exemplificar as consequências reais e tangíveis da crise demográfica na Coreia do Sul. Na primeira seção, é abordada de que maneira a economia de um país é afetada quando as dinâmicas demográficas sofrem alterações intensas e como a predominância de uma população majoritariamente idosa trás desafios que colocam em risco a estabilidade e desenvolvimento nacional.

A seção 3.2 utiliza como objeto de estudo o caso das aposentadorias na Coreia do Sul. É explicado o sistema previdenciário sul-coreano, desde sua formação, em 1960, até sua possível dissolução em até três décadas.

Na seção 3.3, são expostos os esforços realizados pelo Estado sul-coreano frente à crise demográfica e as ações concretas tomadas pelo governo com o objetivo de mitigar as baixas taxas de natalidade e evitar a possível extinção do povo coreano. Por fim, são abordadas ações gerais que podem ser tomadas por todos os países com o objetivo de reverter a crise demográfica, utilizando, especialmente, a força de trabalho estrangeira como fomentadora da economia nacional.

3.1. O Futuro da Economia na Crise Demográfica

As estruturas nas quais o sistema capitalista foi introduzido, construído e substancializado, especialmente no contexto histórico e geopolítico da Península Coreana, por si só já evidenciam as causas da crise demográfica que hoje se manifesta nas economias contemporâneas.

Na Coreia do Sul, em particular, a consolidação do modelo capitalista industrial, impulsionado pelos planos estatais de modernização e pelo forte investimento em educação e produtividade, criou uma sociedade altamente orientada para o desempenho e o sucesso profissional. Tal estrutura contribuiu para a emergência de um contexto social no qual a formação familiar e a reprodução tornaram-se secundárias diante das pressões do mercado de trabalho e da busca incessante por estabilidade financeira.

A diminuição na taxa de natalidade é resultado direto de fatores estruturais que alteram a composição e a dinâmica etária das sociedades. O envelhecimento populacional, acompanhado pela redução da taxa de fertilidade, conduz à formação de uma demografia

predominantemente idosa, o que impacta de maneira significativa a proporção entre a população economicamente ativa e a inativa (ZAYED, 2024).

Essa inversão da pirâmide demográfica gera implicações diretas nas economias nacionais, sobretudo no que concerne à manutenção do mercado de trabalho, à produtividade e à sustentabilidade fiscal dos Estados. À medida que a população envelhece e a força de trabalho se reduz, o equilíbrio econômico torna-se mais frágil, uma vez que há menos contribuintes sustentando um número crescente de beneficiários.

Zayed (2024) explica que o Produto Interno Bruto (PIB) de um país e suas taxas de fertilidade mantêm uma relação intrínseca e interdependente. A queda na fertilidade acarreta uma menor entrada de jovens na força de trabalho, — isso, somado à redução da população economicamente ativa devido ao envelhecimento da sociedade, reduz o potencial produtivo nacional. Tal processo conduz inevitavelmente à retração do PIB e à desaceleração do crescimento econômico, demonstrando que a crise demográfica é um fator determinante para a estabilidade macroeconômica de um país. Ou seja, é possível afirmar que o declínio da natalidade afeta diretamente a capacidade produtiva das nações.

Ademais, a diminuição da oferta de trabalhadores provoca uma crescente escassez de mão de obra (MADIA et al, 2025), afetando negativamente a produção de bens e serviços, bem como o funcionamento das cadeias de abastecimento. Tendo em mente que a taxa de fertilidade de 0.72 filhos por mulher significa que a cada 100 coreanos, apenas 36 são crianças (LIM, 2025), há uma relação explícita entre a crise demográfica e a redução da força de trabalho ao longo das gerações, sendo possível afirmar que as taxas de natalidade estão profundamente associadas à estabilidade econômica de um país.

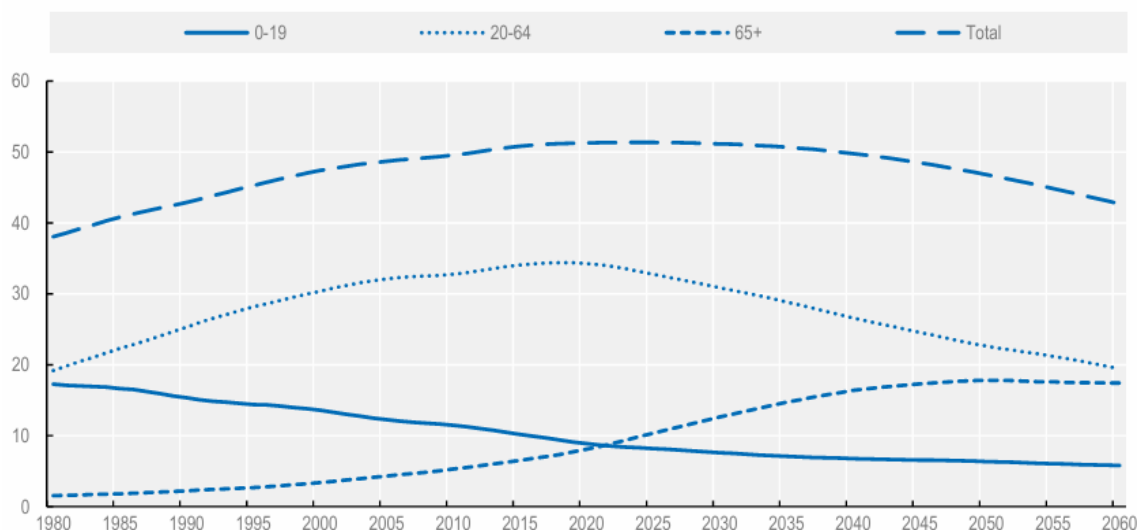
No que tange à Coreia do Sul, a OCDE (2022) afirma que a redução populacional irá causar uma queda brusca na população economicamente ativa. Foi registrado que, em 2005, havia cerca de 12.3 milhões de habitantes com menos de 20 anos na Coreia do Sul, comparado com 8.9 milhões em 2020.

Concomitantemente, a população idosa aumentou, saindo de 2.1 milhões em 1990 para 8.1 milhões em 2020. A projeção da OCDE (2022) é de que, em 2050, cerca de 6 milhões de sul coreanos terão menos de vinte 20 anos, enquanto 17.8 milhões serão de idade avançada.

A figura 15, abaixo, demonstra exatamente a dinâmica demográfica decorrente da baixa natalidade: o grupo etário dos 0 aos 19 anos cai gradualmente, enquanto os que compõem a

parcela da população com mais de 65 anos aumenta. Juntando esses dois fatores, a demografia da população economicamente ativa, dos 20 aos 64 anos, reduz drasticamente nas projeções da OCDE.

Figura 15. Projeção da OCDE em relação aos grupos etários da Coreia do Sul, 1980-1960



Fonte: OCDE (2022)

Portanto, levando em consideração o contexto da Coreia do Sul no que tange à crise demográfica e os conceitos previamente apresentados, a probabilidade de preservar o PIB per capita em mais de US\$10000 (KOÇ; BTOOL, 2017) se torna quase nula, representando um regresso no desenvolvimento econômico e na qualidade de vida do povo sul-coreano.

Lim (2025) apresenta duas possibilidades para a desaceleração inevitável da economia da Coreia do Sul: o melhor dos cenários seria uma contração dos fluxos de capital até 2047, enquanto a versão pessimista acredita que o país entrará num processo de recessão econômica geral em 2041.

Dessa maneira, a economia sul-coreana, alicerçada em uma força de trabalho altamente qualificada e em um modelo de produção orientado pela rápida industrialização e pela inovação tecnológica, encontra-se diante de um cenário de vulnerabilidade estrutural.

Portanto, é conclusivo que a diminuição contínua da taxa de natalidade, associada ao envelhecimento populacional com alta expectativa de vida reduz a população economicamente

ativa e implica na escassez de trabalhadores, afetando diretamente a produtividade, a competitividade e a capacidade de inovação do país — algo de altíssima relevância para um país como a Coreia do Sul, que baseia suas estruturas econômicas em um modelo capitalista tecnológico, industrial e altamente produtivo.

3.2. Redução da População Economicamente Ativa e Envelhecimento Populacional: O Caso das Aposentadorias

Com o progressivo envelhecimento da população sul-coreana, não apenas se observa uma redução significativa da população economicamente ativa — como já apresentado na seção prévia, com efeitos diretos sobre o PIB e o ritmo de desenvolvimento nacional —, mas também emergem desafios sem precedentes no que concerne aos gastos governamentais e à continuidade de determinadas políticas públicas do Estado sul-coreano.

Primeiramente, é necessário analisar o impacto que uma população predominantemente idosa exerce sobre o sistema de saúde da Coreia do Sul. Conforme expõe Zayed (2024), o envelhecimento populacional está diretamente associado ao aumento dos custos médicos e hospitalares, uma vez que o avanço da idade acarreta maior incidência de doenças crônicas, necessidade de tratamentos contínuos e uso prolongado de medicamentos. Esse cenário eleva significativamente a demanda por recursos públicos destinados à saúde, gerando o risco de sobrecarga das instituições médicas, superlotação dos hospitais e, conseqüentemente, comprometimento da qualidade e da eficiência dos serviços prestados à população.

Ademais, é relevante destacar que o aumento da expectativa de vida e a transformação da estrutura etária também modificam a dinâmica interna do setor de saúde. Profissionais como geriatras, clínicos gerais e enfermeiros especializados em cuidados na terceira idade passam a ser cada vez mais requisitados, enquanto áreas como pediatria e obstetrícia tendem a perder espaço diante da diminuição na taxa de natalidade.

Diante da persistente queda nas taxas de natalidade e das projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022), que indicam que a população idosa deverá ultrapassar, em número, a de jovens nas próximas décadas, torna-se evidente o impacto dessa dinâmica sobre os cofres públicos.

Zayed (2024) ressalta que é dever do Estado assegurar assistência médica de qualidade, oferecer seguro-saúde acessível e garantir o atendimento adequado aos cidadãos em situação

de vulnerabilidade — obrigações que, diante do atual contexto demográfico, se tornam cada vez mais difíceis de serem sustentadas financeiramente.

Ao mesmo tempo, a crescente quantidade de idosos que já não participam como população economicamente ativa cria um desequilíbrio estrutural entre arrecadação e gastos governamentais. Todavia, apesar da incapacidade do sistema de saúde sul-coreano atual de sustentar tais mudanças demográficas representar um problema, existe uma questão ainda mais importante: as aposentadorias.

O sistema de pensões e aposentadorias da República da Coreia é estruturado em duas grandes áreas — a de funcionários públicos e a de trabalhadores do setor privado (OCDE, 2022). Tal divisão reflete, primeiramente, uma intensa hierarquização social advinda dos princípios Confucionistas, atrelando aos funcionários públicos benefícios maiores e assegurando sua aposentadoria desde a criação do sistema previdenciário sul-coreano.

Em 1960, apenas sete anos após o fim da Guerra das Coreias, o governo de Park Chung Hee implementou uma das primeiras medidas de seguridade social no país, decretando que apenas funcionários públicos eram elegíveis para o recebimento de aposentadorias (OCDE, 2022). Essa decisão demonstra uma característica típica da formação do Estado sul-coreano moderno: intensa intervenção governamental, visando trazer estabilidade e prosperidade para a Coreia do Sul.

O sistema previdenciário sul-coreano, portanto, começou através do denominado sistema de pensões de funcionários do governo, aqui referido por seu nome oficial de acordo com a OCDE (2022), *government employees pension system*, ou GEPS. Até os dias de hoje, o GEPS é responsável por custear a aposentadoria de servidores públicos, além de fornecer subsídios adicionais que cobrem despesas médicas e familiares, bem como auxílio em casos de invalidez e apoio financeiro para funerais (OCDE, 2022).

Dessa maneira, um modelo previdenciário como o GEPS representa uma ferramenta estratégica de fortalecimento do Estado coreano e de valorização da burocracia como agente do progresso nacional. Ao elaborar um sistema de pensões capaz de cobrir todos os possíveis gastos de um funcionário público aposentado, o presidente Park Chung Hee garantiu estabilidade e previsibilidade àqueles que desempenhavam funções essenciais na consolidação do projeto nacional de modernização e industrialização da Coreia do Sul.

É importante ressaltar que o presidente Park Chung Hee, além de chefe de Estado, era um general militar de alta patente cuja trajetória nas forças armadas juntamente com a presença norte-americana na Península Coreana moldou sua visão de governança e organização nacional (OTTER, 2015). Por essa exata razão, durante seu mandato, em 1963, os militares de todas as patentes foram adicionados ao sistema de pensões e aposentadorias da Coreia do Sul.

Conhecido como sistema de pensões do pessoal militar, ou MPPS — *military personnel pension system* —, a proteção financeira e social anteriormente concedida apenas aos funcionários públicos estendeu-se para o escopo militar. O governo sul-coreano, portanto, assumiu a responsabilidade de custear, de forma integral, as pensões e aposentadorias militares, bem como de assegurar o acesso a benefícios complementares, como subsídios médicos, assistência familiar, auxílio por invalidez e cobertura para despesas funerárias — ou seja, de maneira exata aos beneficiários do GEPS (OCDE, 2022).

Em 1975, dando continuidade à expansão do sistema previdenciário — concomitantemente aos planos quinquenais de industrialização do país (OTTER, 2015) —, o presidente Park estendeu a possibilidade de aposentadoria custeada pelo Estado aos professores das escolas públicas e privadas, reconhecendo a relevância da educação como pilar do desenvolvimento nacional.

O sistema de pensões para professores de escolas públicas/privadas, ou PSTPS (*private school teachers pension system*) passou a integrar um sistema robusto de pensões públicas, ao lado do GEPS e do MPPS, configurando um modelo que cobria amplamente os servidores civis, militares e educacionais (OCDE, 2022).

Após o assassinato do presidente Park Chung Hee pela KCIA em 1979, a Coreia do Sul atravessou um período de instabilidade política e institucional que culminou na ascensão de Chun Doo Hwan ao poder (OTTER, 2015). O governo inaugurado na década de 1980 manteve, no campo administrativo, uma relativa continuidade das políticas públicas estruturais implementadas por Park, especialmente no que tange às políticas previdenciárias e de seguridade social.

Considerando esse contexto, o presidente Chun Doo Hwan optou por não só preservar, mas ampliar o alcance do sistema previdenciário. Em 1982, houve a incorporação dos prestadores de serviços dos correios nacionais ao sistema de aposentadorias públicas da Coreia do Sul, garantindo aos trabalhadores do sistema postal os mesmos direitos e benefícios

assegurados aos demais servidores vinculados ao Estado, incluindo pensões, aposentadorias e assistência médica e familiar, num sistema de pensões conhecido como *special post office workers pension system*, ou SPOPS.

Dessa maneira, ao início da década de 1980, a Coreia do Sul já havia consolidado uma estrutura previdenciária sólida, restrita a determinadas categorias profissionais das esferas governamentais, militares e educacionais, que perdurou por mais de três décadas. Com o término do governo de Chun Doo Hwan e a ascensão de Roh Tae Woo ao poder, em 1988 — considerado marco histórico por representar a primeira eleição presidencial realizada por voto direto, universal e democrático desde a fundação da República da Coreia —, o país iniciou um processo de reformulação estrutural de seu sistema previdenciário.

Além de manter o financiamento do sistema de pensões e aposentadorias da esfera pública, ou seja, GEPS, MPPS, PSTPS e SPOPS, Roh Tae Woo implementou uma nova estratégia que visava ampliar o escopo da previdência social. Tal política integrou os trabalhadores do setor privado ao sistema nacional de aposentadorias, transferindo gradualmente a responsabilidade das pensões do setor privado, antes restrita às empresas, para o Estado.

Assim, em 1988, foi introduzido o *National Pension Service* (NPS) — ou Serviço Nacional de Pensões —, responsável por ampliar a cobertura previdenciária pública e incluir a maior parte dos trabalhadores do setor privado na Coreia do Sul. Seu sistema de funcionamento é diferente das aposentadorias públicas e não apresenta benefícios extras, sendo, portanto, de um sistema mais enxuto, voltado à garantia de uma renda básica na velhice (OCDE, 2022).

Em termos práticos e operacionais, o *National Pension Service* funciona a partir de um sistema de depósito duplo: a primeira metade do benefício corresponde a uma média do salário mínimo nacional dos três anos anteriores ao pedido de aposentadoria, garantindo um valor básico e uniforme a todos os beneficiários, enquanto a segunda metade é determinada, na verdade, pela proporção de contribuições monetárias que o trabalhador realizou durante seus anos laborais ativos (OCDE, 2022).

Essa segunda parcela do *National Pension Service* segue o princípio conhecido como “*pay as you go*”, que significa, literalmente, “pague enquanto faz”. Nesse modelo, o próprio trabalhador reserva uma fração de seus rendimentos mensais em um fundo previdenciário pessoal, ou seja, acumulando renda durante sua trajetória profissional. Assim, uma vez que o

trabalhador atingir os requisitos para solicitar sua aposentadoria, será depositado a segunda parte do pagamento do NPS de acordo com sua contribuição equivalente (OCDE, 2022).

O sistema “*pay as you go*”, entretanto, impõe uma exigência mínima de contribuição correspondente a 9% do salário total do trabalhador. Além disso, entre os requisitos para se cadastrar como beneficiário do *National Pension System*, o indivíduo deve ter, no mínimo, dez anos de atividade laboral comprovada, enquanto a idade mínima para o requerimento da aposentadoria varia entre 60 e 65 anos (OCDE, 2022).

O maior desafio que o Estado sul-coreano enfrenta em relação ao NPS reside em uma expressiva parcela da força de trabalho sul-coreana, a qual não dispõe de recursos financeiros suficientes para destinar os 9% mínimos de seus salários à poupança previdenciária. Geralmente, a totalidade dos rendimentos desses trabalhadores é consumida por despesas básicas, inviabilizando a contribuição regular e comprometendo a participação na segunda parte do *National Pension System*.

Dessa maneira, os baixos salários fornecidos por empresas privadas constituem um fator determinante para a inadimplência previdenciária da população. A insuficiência da renda mensal impossibilita que esses trabalhadores cumpram as exigências do formato “*pay as you go*” do NPS. Consequentemente, os beneficiários acabam por receber apenas a primeira parcela da aposentadoria, calculada com base na média dos salários nacionais dos três anos anteriores, sem direito à segunda parte justamente por não terem condições de realizarem tal depósito durante seus anos laborais ativos.

A República da Coreia, portanto, enfrenta um crescente desequilíbrio fiscal em seu sistema previdenciário: enquanto o Estado continua responsável pelo pagamento da primeira parcela das aposentadorias, a arrecadação proveniente das contribuições individuais diminui progressivamente.

Considerando que todos os trabalhadores do setor privado da Coreia do Sul — incluindo autônomos e até mesmo fazendeiros e pescadores — estão compulsoriamente cobertos por esse plano, sem tais contribuições, o Estado tem dificuldade de distribuir uma aposentadoria justa e condizente com a realidade dos beneficiários do *National Pension System*.

A crise previdenciária se intensifica diante das baixas taxas de natalidade e o envelhecimento acelerado da população sul-coreana, fatores que pressionam o orçamento público e comprometem a continuidade do NPS.

Atualmente, 1,5% do valor do PIB total da Coreia do Sul, estimado em US\$1,674 trilhões, é destinado para o pagamento do *National Pension System* — ou seja, mais de US\$25 milhões são concedidos para o pagamento de aposentadorias do setor privado (OCDE, 2022).

As projeções da OCDE (2022) indicam que, mantidas as condições demográficas e econômicas atuais da Coreia do Sul, o pagamento do NPS irá tomar mais de 6% do valor do PIB.

O aumento nos gastos públicos é preocupante, uma vez que ocorre concomitantemente à redução da força de trabalho e da população economicamente ativa, de maneira a reduzir ainda mais a base contributiva do sistema. De acordo com Masharuf (2025), o fundo responsável por financiar as aposentadorias do NPS poderá se esgotar completamente dentro de trinta anos, com déficits projetados já para o ano de 2041.

Diante desse panorama de envelhecimento populacional, queda das taxas de natalidade e redução da força de trabalho, a continuidade do sistema previdenciário sul-coreano demonstra-se ameaçada. Tal modelo garantiu estabilidade e proteção social a milhões de cidadãos, mas revela fragilidades diante de mudanças atenuantes nas dinâmicas demográficas do país.

Nesse cenário, a necessidade de políticas públicas e de uma reforma do sistema previdenciário emerge não apenas como uma necessidade econômica, mas como uma urgência social e econômica para o país. A questão das aposentadorias na Coreia do Sul trata-se, portanto, de um problema estrutural e persistente, fomentado pelo envelhecimento da sociedade e a diminuição da população economicamente ativa, de maneira a impor limites concretos ao crescimento, ao desenvolvimento e à própria estabilidade social da Coreia do Sul, configurando um dos maiores desafios de sua história contemporânea.

Considerando esse contexto, o presidente Chun Doo Hwan optou por não só preservar, mas ampliar o alcance do sistema previdenciário. Em 1982, houve a incorporação dos prestadores de serviços dos correios nacionais ao sistema de aposentadorias públicas da Coreia do Sul, garantindo aos trabalhadores do sistema postal os mesmos direitos e benefícios assegurados aos demais servidores vinculados ao Estado, incluindo pensões, aposentadorias e assistência médica e familiar.

Dessa maneira, ao início da década de 1980, a Coreia do Sul já havia consolidado uma estrutura previdenciária sólida, restrita a determinadas categorias profissionais das esferas

governamentais, militares e educacionais, que perdurou por mais de três décadas. Com o término do governo de Chun Doo Hwan e a ascensão de Roh Tae Woo ao poder, em 1988 — considerado marco histórico por representar a primeira eleição presidencial realizada por voto direto, universal e democrático desde a fundação da República da Coreia —, o país iniciou um processo de reformulação estrutural de seu sistema previdenciário.

3.3. Políticas Públicas Aplicadas pelo Governo Sul-Coreano

Diante da magnitude da crise demográfica que assola a Coreia do Sul, o Estado tem implementado um conjunto de políticas públicas voltadas para a reversão das baixas taxas de natalidade e para o enfrentamento do rápido envelhecimento populacional. Tais medidas buscam, primordialmente, promover a saúde reprodutiva de homens e mulheres, fornecer um ambiente saudável e seguro que incentive o maior nascimento de crianças e trazer estabilidade para a unidade familiar.

A persistência da baixa fertilidade representa um desafio, acima de tudo, econômico para o governo sul-coreano. É importante destacar que o desenvolvimento e avanço da República da Coreia sempre esteve, desde sua formação em 1953 após a Guerra das Coreias, fundamentado no crescimento econômico. Dessa maneira, a crise demográfica representa mais do que uma ameaça para o futuro do povo coreano, mas sim uma realidade que já traz consequências negativas para a economia do país.

Considerando esse contexto, em 2005, foi criado o Comitê Presidencial sobre Envelhecimento da Sociedade e Política Populacional, um órgão governamental de formulação de políticas e coordenação de políticas demográficas na Coreia do Sul. O comitê tem como objetivo criar um país onde “o público lidera nascimentos felizes e os cuidados infantis” e “que garante uma vida idosa legítima e nobre” (PRESIDENTIAL ARCHIVES, 2019). Trata-se, portanto, de um órgão estratégico que vincula o planejamento populacional ao desenvolvimento nacional, similarmente aos planos quinquenais outrora realizados pelo Estado sul-coreano visando o desenvolvimento nacional.

O comitê tem como objetivo principal tratar de assuntos 1) relativos à análise demográfica de médio a longo prazo e às perspectivas de mudanças socioeconômicas; 2) relativos ao objetivo das políticas sobre as baixas taxas de natalidade em uma sociedade em envelhecimento; e 3) relativos aos planos quinquenais e anuais para a implementação de

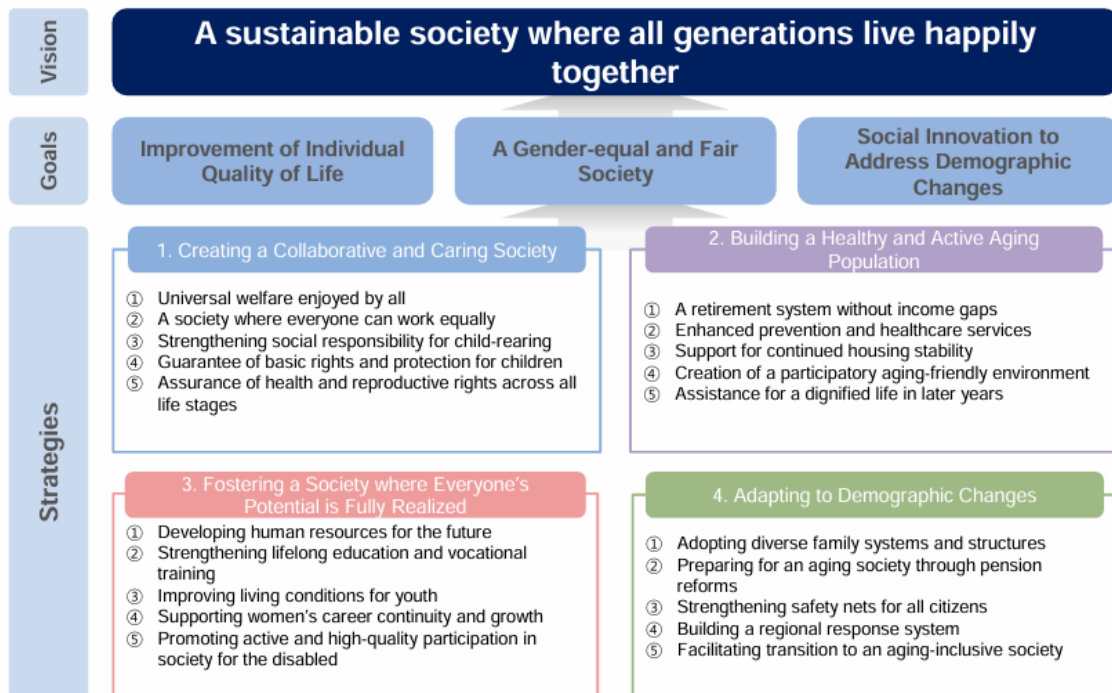
políticas de mitigação no que tange às baixas taxas de natalidade e o envelhecimento da população sul-coreana (PRESIDENTIAL ARCHIVES, 2019). Ou seja, o comitê tem como missão assegurar que o governo assegure condições estruturais para que as crianças cresçam em segurança e para que os idosos desfrutem de um envelhecimento digno.

Entre os artigos do ato que cria o Comitê Presidencial sobre Envelhecimento da Sociedade e Política Populacional, foi particularmente reforçado o papel do Estado no que tange promover educação para assegurar que a população tenha conhecimento da gravidade do problema que se trata a crise demográfica. Ademais, o artigo de número 10 traz como possibilidade que o governo da República da Coreia, em todos os seus níveis — federal, estadual e municipal — forneça suporte econômico para crianças recém-nascidas.

Esta estratégia, ratificada em 2021, chegou a realocar cerca de US\$13,76 bilhões em três anos, visando incentivar casais a terem filhos (LEE, 2025), sendo considerado um programa de incentivo econômico à natalidade. Dentre os benefícios, estão a abertura de uma conta corrente em nome de cada recém-nascido, destinada a custear despesas iniciais e aliviar o peso financeiro dos pais. Paralelamente, empresas públicas e privadas passaram a adotar políticas de apoio à parentalidade, como a concessão de licença remunerada integral para ambos os genitores por até dezoito meses, buscando compatibilizar o exercício da maternidade e paternidade com a permanência no mercado de trabalho (LEE, 2025).

A figura 16, abaixo, demonstra o quarto e mais recente Plano Estatal para Baixa Fertilidade e Envelhecimento Populacional. Os três objetivos principais do governo sul coreano envolvem 1) melhorar a qualidade de vida individual; 2) promover uma sociedade justa e com equidade de gênero; e 3) promover inovações sociais para lidar com as mudanças demográficas.

Figura 16. Quarto plano para a baixa natalidade e envelhecimento da sociedade na Coreia do Sul



Fonte: Kim (2025)

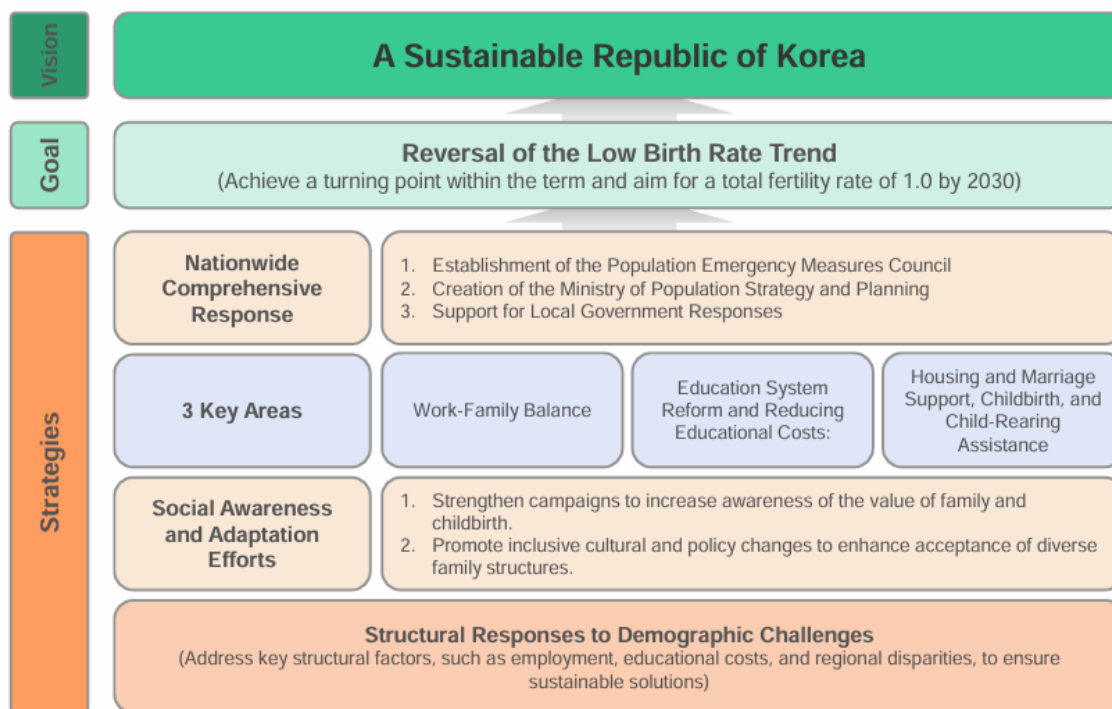
A estratégia apresentada por Kim (2025) reflete a compreensão de que a crise demográfica não se restringe a uma questão de fecundidade, mas traduz um desequilíbrio estrutural entre o modelo econômico competitivo e as possibilidades de realização pessoal e familiar dos cidadãos, de maneira a demonstrar que o governo da Coreia do Sul tem tomado, acima de tudo, medidas sociais para o combate às baixas taxas de fertilidade, com foco, principalmente, em fornecer um ambiente seguro e consciente dos desafios enfrentados pelo país.

Todavia, mesmo diante de esforços financeiros e institucionais significativos, considerando que a taxa de fertilidade na Coreia do Sul é a mais baixa do mundo, de 0.72, fica explícito que tais ações têm se mostrado insuficientes para mitigar a crise demográfica na Coreia do Sul. Kim (2025) explica que as medidas aplicadas visam atingir um ponto de virada para elevar a taxa de fertilidade sul-coreana a 1.0 até 2030 (KIM, 2025).

A medida mais recente implementada pela Coreia do Sul, representada abaixo na figura 17, demonstra uma tentativa de reverter o declínio populacional que se consolidou como uma das maiores ameaças estruturais à sustentabilidade econômica e social do país. O Estado passou por uma reestruturação estratégica de suas políticas públicas, que antes privilegiavam o

crescimento econômico, mas agora prioriza a manutenção da população economicamente ativa e promove a escolha por filhos.

Figura 17. Medidas adotadas para a reversão da queda na taxa de natalidade na Coreia do Sul



Fonte: Kim (2025)

O governo do ex-Presidente Yoon Suk Yeol instituiu uma estratégia nacional de resposta ao declínio populacional, estruturada em três eixos fundamentais: 1) o estabelecimento de um Conselho de Medidas Emergenciais Populacionais; 2) a criação de um Ministério de Planejamento e Estratégia Populacional; e 3) o fortalecimento do apoio a ações locais e regionais voltadas ao enfrentamento direto da crise demográfica (KIM, 2025).

Dentro de tal plano, o governo sul-coreano definiu três áreas prioritárias de intervenção, consideradas essenciais para mitigar o declínio da natalidade: 1) o equilíbrio entre trabalho e família; 2) a reforma do sistema educacional e a redução dos custos educacionais; e 3) o apoio financeiro ao casamento, à moradia e à assistência ao nascimento.

A primeira área, que busca promover o equilíbrio entre trabalho e família, representa uma quebra de paradigma na tradição coreana. Os princípios Confucionistas consolidaram uma sociedade estritamente patriarcal, com hierarquias e papéis de gêneros rígidos. Tais valores são

um dos pilares da cultura coreana e, concomitantemente, uma das razões principais para a baixa fertilidade no país.

Tradicionalmente, o mercado de trabalho da Coreia do Sul é marcado por longas jornadas, intensa competitividade e forte pressão para demonstrar virtudes — todas características herdadas do Confucionismo juntamente ao modelo de desenvolvimento industrial capitalista, consolidado durante o período dos Planos Quinquenais nas décadas de 1960 e 1970 (HEO, 2008).

Essa estrutura, embora tenha sido fundamental para o crescimento econômico acelerado do país, criou condições laborais incompatíveis com a vida familiar. Nesse contexto, o governo tem buscado implementar políticas que promovam licenças parentais remuneradas mais longas, flexibilização de horários e incentivos para empresas que adotem políticas familiares inclusivas (LEE, 2025). Essas medidas visam reduzir o custo de oportunidade associado à maternidade e incentivar uma divisão mais equitativa das responsabilidades domésticas entre pais e mães.

A segunda área estratégica — a reforma educacional e a redução dos custos associados à educação — insere-se no cerne da problemática demográfica sul-coreana, uma vez que o sistema educacional desempenha um papel central na estruturação social e econômica do país. O sistema educacional da República da Coreia, é um dos mais eficazes do mundo, com a obrigatoriedade do cumprimento dos ensinos fundamental e médio resultando numa taxa de alfabetização de 100% da população (CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA COREIA EM SÃO PAULO, 2020).

Todavia, a constante pressão e ênfase no âmbito escolar fornece recursos para a formação de uma sociedade onde o valor pessoal e profissional está quase que diretamente condicionado ao desempenho acadêmico. A obtenção de um diploma de uma universidade de prestígio é frequentemente vista como a principal — senão a única — via para a estabilidade econômica e o reconhecimento social.

A consequência direta dessa lógica é a percepção de que criar filhos é uma tarefa de alto custo financeiro e emocional, cujo retorno depende da capacidade da criança em atender às exigências do sistema. Considerando esse contexto, é possível compreender o que leva casais a postergar o casamento e a maternidade: o fato de considerarem o fardo educacional insustentável.

É possível afirmar, portanto, que o custo emocional e financeiro da educação — tanto para os pais, que precisam de uma base sólida para consolidar uma carreira, como para os filhos, que se tornam responsáveis por atender às expectativas e esforços depositados em si — se transformou em um dos principais fatores estruturais da queda da taxa de natalidade.

Diante disso, as políticas propostas pelo governo sul-coreano demonstram um esforço para reequilibrar a relação entre educação, trabalho e vida familiar. Essa abordagem reconhece que a decisão de ter filhos não é apenas uma questão cultural ou pessoal, mas também uma escolha econômica profundamente influenciada pela estrutura de custos da sociedade moderna.

A terceira área, a qual engloba o apoio financeiro para casamento, moradia e assistência ao nascimento, pode ser considerada a mais diretamente relacionada à decisão de formar uma família para os jovens sul-coreanos.

Considerando as razões explícitas na sessão 2.4, o governo propôs uma série de programas que incluem subsídios para casais recém-casados, financiamentos habitacionais com juros reduzidos e a criação de contas abertas em nome de recém-nascidos com depósitos iniciais financiados pelo Estado, visando aliviar o peso financeiro dos primeiros anos de vida de uma criança (KIM, 2025). Essas políticas visam não apenas aumentar o número de nascimentos, mas também transmitir à população a percepção de que o Estado compartilha a responsabilidade de criar condições adequadas para o crescimento das famílias.

Além dessas três frentes principais, o governo tem buscado promover uma mudança cultural de longo prazo, de maneira a aumentar a consciência social sobre o valor da família e da parentalidade, e promover a aceitação de diferentes formatos familiares, reconhecendo a pluralidade das estruturas contemporâneas.

Essa dimensão simbólica das políticas públicas é particularmente relevante em uma sociedade historicamente marcada pelo conservadorismo Confucionista, no qual o modelo familiar tradicional, composto por pai, mãe e filhos é visto como a única organização familiar correta e válida (CHO, 2021). Todavia, o reconhecimento de novas configurações familiares, como mães e pais solo, avós que criam netos e casais homoafetivos, reflete uma tentativa de adequar as políticas populacionais do governo sul-coreano à diversidade e, de certa maneira, reduzir o estigma que impede parte da população de formar lares e ter filhos.

O Estado sul-coreano reconhece que a crise demográfica não se trata apenas da mera questão da natalidade, configurando-se como um problema estrutural que perpassa múltiplas dimensões da sociedade, incluindo aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais.

Nesse sentido, as medidas aplicadas em 2024, durante o governo do ex-Presidente Yoon Suk Yeol, representam um esforço abrangente e contínuo do Estado sul-coreano para enfrentar a crise demográfica. Essas políticas buscam não apenas aumentar a taxa de fertilidade, mas também criar condições estruturais que permitam às famílias conciliar carreira, educação e vida familiar, oferecendo suporte financeiro, social e institucional para seu povo.

3.4. Ações Mitigatórias: Mão de Obra Estrangeira, Incentivos à Fertilidade e Mudança de Comportamento

A República da Coreia atualmente enfrenta uma das taxas de fertilidade mais baixas do mundo e, ao mesmo tempo, um rápido envelhecimento populacional. Nesse contexto, é fundamental a elaboração de estratégias que visem aumentar o número de nascimentos e que assegurem a manutenção de uma força de trabalho ativa, equilibrada e economicamente produtiva, uma vez que a crise demográfica é um fenômeno estrutural que ameaça o desenvolvimento econômico e produtivo da sociedade sul-coreana.

Nargund (2009) explica que uma das medidas mais urgentes é o mantimento de uma força de trabalho produtiva, capaz de gerar rendimentos suficientes para manter a economia ativa e, considerando o contexto da Coreia do Sul previamente apresentado, capaz de prestar assistência social aos idosos, de maneira a contribuir com a arrecadação nacional. Garantir que haja trabalhadores em número e qualificação, portanto, é condição indispensável para que o Estado consiga sustentar sua base fiscal e, simultaneamente, atender à crescente demanda de uma população envelhecida.

Uma das maneiras mais viáveis de ampliar a força produtiva e, conseqüentemente, a população economicamente ativa, é através da migração. Nargund (2009) afirma que promover a imigração de uma força de trabalho jovem e qualificada para países enfrentando crises demográficas como a Coreia do Sul é uma alternativa quase que necessária no contexto atual.

A entrada de imigrantes pode compensar a redução da natalidade doméstica, preenchendo lacunas no mercado de trabalho e ampliando a base de contribuintes do sistema previdenciário. Dessa maneira, com um maior número de imigrantes se estabelecendo no país,

a possibilidade de um aumento na taxa de natalidade é tangível e realista, uma vez que muitos imigrantes em idade fértil podem, eventualmente, formar famílias em território coreano. Dessa maneira, a imigração teria o efeito de estabilizar a economia no curto prazo e contribuir para a renovação demográfica no longo prazo.

Ademais, Zayed (2024) reafirma que a imigração realmente pode, de certa maneira, compensar o declínio na taxa de natalidade, uma vez que existe a possibilidade de mitigar a escassez de mão de obra disponível devido ao envelhecimento populacional.

Zayed (2024) ainda aborda disparidades regionais: em locais de alta densidade populacional, como a capital da Coreia do Sul, Seul, uma grande leva de imigrantes teria efeito negativo, agravando problemas de urbanização e desigualdade social.

Todavia, em áreas mais remotas, com declínio populacional acentuado e escassez de mão de obra, os imigrantes poderiam desempenhar um papel vital ao revitalizar economias locais, aumentar a demanda do mercado doméstico e reocupar territórios em processo de despovoamento. Assim, políticas migratórias regionalizadas são uma boa alternativa para a Coreia do Sul, uma vez que direcionam trabalhadores estrangeiros para áreas em processo de despovoamento e escassez de mão de obra, de maneira a equilibrar a dinâmica demográfica ao evitar concentração populacional em áreas já densas e estimulando o crescimento em regiões remotas.

Outra possibilidade levantada por Zayed (2024) se associa, na verdade, a um dos maiores problemas da Coreia do Sul: a alta densidade de idosos no país. Zayed (2024) explica que diversos países que enfrentam uma crise demográfica decorrente da baixa natalidade adotaram programas que promovem a migração de trabalhadores dos setores da saúde, a fim de fornecer um cuidado digno e de qualidade para os idosos em alto número.

Como citado anteriormente, as áreas de geriatria, enfermagem especializada e tratamento de doenças crônicas requerem um número crescente de profissionais qualificados. Dessa maneira, fomentar programas de migração específicos para profissionais da saúde na terceira idade pode não somente resolver a escassez de mão de obra em tal setor, mas também estimular a atividade econômica em regiões com populações envelhecidas.

A atração de uma mão de obra jovem e qualificada possibilita uma compensação quase que imediata do declínio da população economicamente ativa uma vez que, ao incorporar imigrantes ao mercado de trabalho, a Coreia do Sul ampliaria sua capacidade de sustentar

financeiramente uma população cada vez mais idosa, reduzindo a pressão sobre os gastos públicos com previdência e saúde e preservando a estabilidade econômica.

Ainda no escopo da saúde, Nargund (2009) afirma que cabe ao Estado "fornecer cuidados de saúde reprodutiva [...] adequados, financiados com recursos públicos, a fim de atingir as taxas de natalidade necessárias e ter uma população mais jovem" (NARGUND, 2009, p. 192). Essa recomendação é especialmente relevante no caso sul-coreano, considerando que a taxa de fertilidade no país é de 0.72 filhos por mulher. A promoção de políticas de saúde reprodutiva acessíveis e abrangentes poderia, portanto, contribuir para reverter parcialmente a tendência de declínio da natalidade.

Além disso, também é necessário propagar a relevância da crise demográfica como um problema social. Uma maneira de fazer isso é através programas de conscientização sobre fertilidade, financiado pelos governos, voltados à educação populacional sobre a importância da reversão das baixas taxas de natalidade no mundo (NARGUND, 2009).

Em um país como a Coreia do Sul, onde as pressões sociais e profissionais são intensas, campanhas de conscientização pública podem atuar como instrumentos transformadores, estimulando o debate e promovendo uma mudança gradual nas percepções sobre a formação de famílias.

Especificamente no caso da Coreia do Sul, um estudo da BCG Global (2024) listou alguns esforços que poderiam ser feitos para melhorar a qualidade de vida dos sul-coreanos e, concomitantemente, promover um aumento da fertilidade. Primeiramente, é necessário promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, enfatizando que, quando as duas coisas estão bem separadas – ou seja, o trabalho não atrapalha o desenvolvimento pessoal e vice-versa –, a atratividade para ter filhos aumenta.

Na esfera do trabalho, visar a permanência dos funcionários que tem filhos também é essencial. Empresas que protegem suas funcionárias grávidas e emitem licenças de paternidade e maternidade podem funcionar como modelo de referência para a população, reforçando o papel das instituições privadas como parceiras no enfrentamento da crise demográfica.

Assim, com o setor privado demonstrando a possibilidade de manter empregados mesmo com filhos, a chance de começar uma família ou ter mais filhos também aumenta, uma vez que a valorização do equilíbrio entre trabalho e vida familiar contribui para um ambiente

onde filhos não são vistos como um obstáculo ao crescimento profissional, mas como parte integrante do desenvolvimento nacional.

Diante da complexidade e da profundidade da crise demográfica sul-coreana, é possível concluir que não existe uma solução única capaz de reverter o atual cenário de baixíssimas taxas de natalidade. As ações mitigatórias discutidas ao longo desta monografia, as quais englobam desde a implementação de políticas migratórias estratégicas, voltadas à atração de mão de obra jovem e qualificada, até o fortalecimento de políticas de incentivo à natalidade e à saúde reprodutiva, configuram um conjunto integrado de alternativas capazes de reduzir gradualmente os impactos do declínio populacional. Nesse contexto, a migração assume um papel central, especialmente como vetor de renovação demográfica em áreas remotas, além de representar a possibilidade de ampliação da base contribuinte do sistema previdenciário

O desafio da Coreia do Sul, portanto, não é apenas no campo econômico e social — trata-se de reconstruir o equilíbrio entre gerações, assegurar a continuidade da população economicamente ativa, manter o sistema previdenciário e, acima de tudo, preservar os princípios, valores e tradições da sociedade coreana, de maneira coesa e empática, frente à intensas transformações demográficas.

Nesse sentido, a mitigação da crise demográfica não deve ser compreendida como um objetivo pontual, mas como um processo contínuo de adaptação estrutural, institucional e cultural. A articulação entre políticas migratórias voltadas à atração e à integração de mão de obra jovem, os incentivos econômicos e sociais à natalidade, a ampliação do acesso à saúde reprodutiva, a promoção do equilíbrio entre trabalho e vida familiar, bem como iniciativas de conscientização pública e mudança de padrões comportamentais, constitui o eixo central para redefinir o futuro do país em meio a uma nova realidade demográfica global.

CONCLUSÃO

A presente monografia teve como objetivo central analisar as causas e as consequências da crise demográfica enfrentada pela República da Coreia, evidenciando sua relevância para a manutenção do equilíbrio econômico, político e demográfico do país. Através de uma revisão bibliográfica e documental, sob uma perspectiva interdisciplinar, abrangendo diversos escopos das Relações Internacionais, foi possível compreender a amplitude e a complexidade do fenômeno que posiciona a Coreia do Sul como o país com a menor taxa de fertilidade do mundo, com apenas 0.72 filhos por mulher, frente ao índice mínimo de reposição populacional de 2.1.

Ao longo da monografia, foi possível demonstrar que a queda nas taxas de natalidade sul-coreanas é resultado de um conjunto de fatores estruturais que se entrelaçam ao longo da história nacional. A herança cultural Confucionista, que consolidou rígidas hierarquias sociais e papéis de gênero, estabeleceu bases tradicionais que, embora relevantes em contextos passados, tornaram-se disfuncionais diante das transformações econômicas e sociais do século XXI. A influência colonial japonesa e a presença norte-americana na Península moldaram a estrutura produtiva e econômica do país, inserindo-o em uma lógica capitalista industrial tecnológica que culminou na crise demográfica apresentada.

É importante retomar o fator catalizador das quedas de natalidade: o processo de industrialização acelerada promovido pelo Estado sul-coreano nas décadas de 1960 e 1970 durante o governo de Park Chung Hee, conhecido como “*Big Push*”. A implementação de um modelo econômico baseado na produtiva industrial extrema, juntamente à tradição Confucionista coreana, que reforça as virtudes e valores do homem como essenciais para a gestão da vida familiar — e até mesmo do Estado — fez com que a sociedade sul-coreana se tornasse cada vez mais competitiva, onde o sucesso profissional se sobrepõe às dimensões afetivas e familiares.

A partir dessa perspectiva, a crise demográfica sul-coreana precisa ser analisada como um fenômeno, principalmente, econômico, vez que suas consequências a curto prazo impactam majoritariamente a esfera econômica do país. O envelhecimento populacional e a queda expressiva na taxa de natalidade resultam na redução da força de trabalho e da população economicamente ativa, fator que compromete diretamente a produtividade nacional e a capacidade de sustentar o estilo de vida industrial e tecnológico conhecido pelo povo coreano. Dessa maneira, a escassez de mão de obra jovem e qualificada eleva os custos de produção,

reduz a competitividade doméstica e diminui a projeção da Coreia do Sul no comércio internacional.

Além disso, o aumento dos gastos com os sistemas previdenciário e de saúde, somada à diminuição da base contributiva — devido ao aumento da população idosa e redução de jovens — colocam em risco a sustentabilidade fiscal e financeira do Estado sul-coreano ao longo prazo, ampliando sua vulnerabilidade econômica e geopolítica.

É possível, portanto, afirmar que os objetivos propostos pela monografia foram plenamente atingidos, uma vez que foram identificadas, de maneira concisa e detalhada, as causas históricas, culturais e econômicas que contribuíram para o declínio das taxas de natalidade na Coreia do Sul, bem como examinadas suas consequências econômicas e estruturais para o país.

Além disso, ao relacionar o fenômeno demográfico interno às repercussões econômicas e internacionais do país, a presente monografia demonstrou a relevância do tema não apenas para o futuro da população sul-coreana, mas também para a compreensão dos desdobramentos de outras crises demográficas no sistema internacional.

Conclui-se, dessa maneira, que a crise demográfica sul-coreana configura um problema de natureza estrutural e multidimensional, enraizado em séculos de história e intensificado pelas exigências do capitalismo moderno. O desafio enfrentado pela Coreia do Sul transcende, portanto, o campo das políticas públicas: trata-se de uma crise civilizacional que coloca em risco a continuidade de seu próprio povo. A preservação da identidade nacional e da estabilidade econômica da Coreia do Sul está intrinsecamente vinculada à capacidade do Estado e da sociedade de promover uma profunda reavaliação de seus valores estruturais e de suas dinâmicas demográficas, buscando assegurar não só a continuidade do desenvolvimento nacional sul-coreano e mitigar os efeitos de uma crise, mas de manter e continuar a história e origens de seu povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A First-Principles Look at Historically Low U.S. Fertility and its Macroeconomic Implications. **THE WHITE HOUSE**, 23 maio 2024. Disponível em: <<https://bidenwhitehouse.archives.gov/cea/written-materials/2024/05/23/issue-brief-a-first-principles-look-at-historically-low-u-s-fertility-and-its-macroeconomic-implications/>>.

AHN, Choong-yong. First five-year economic plan of Korea. **THE KOREA TIMES**, 25 nov. 2012. Disponível em: <<https://www.koreatimes.co.kr/economy/20121125/first-five-year-economic-plan-of-korea>>.

BETTMANN. First Korean War Bride and Baby in US, 1952. Fotografia. Disponível em: <<https://www.gettyimages.co.jp/detail/%E3%83%8B%E3%83%A5%E3%83%BC%E3%82%B9%E5%86%99%E7%9C%9F/seattle-washington-korea-vet-claims-another-first-sergeant-%E3%83%8B%E3%83%A5%E3%83%BC%E3%82%B9%E5%86%99%E7%9C%9F/514877256?adppopup=true>>.

BRAZINKSY, Gregg. **Nation Building in South Korea: Koreans, Americans, and the Making of a Democracy**. United States of America: The University of North Carolina Press, 2007.

BREEN, Michael. Fall of Korea's First President Syungman Rhee in 1960. **THE KOREA TIMES**, 18 abril 2010. Disponível em: <<https://www.koreatimes.co.kr/southkorea/20100418/century-fall-of-koreas-first-president-syngman-rhee-in-1960>>.

BRICKER, Darell. Bye bye, baby? Birthrates are declining globally — here's why it matters. **WORLD ECONOMIC FORUM**, 15 jun 2021. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2021/06/birthrates-declining-globally-why-matters/>>.

CARSON, Michael; CLARK, John. Asian Financial Crisis. **Federal Reserve History**, 22 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.federalreservehistory.org/essays/asian-financial-crisis>>.

CAWLEY, Kevin N. Korean Confucianism. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2021. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/korean-confucianism/>>.

CHO, Kyung Ae. Korea's low birth rate issue and policy directions. **Korean Academy of Women's Health Nursing**, v. 27, p. 6-9. 24 mar. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.4069/kjwhn.2021.02.16>>.

CHOI, Yoonyoung. A decomposition of declining crude birth rate in South Korea, 1990–2015. **Journal of Population Research**, v. 39, p. 373–389. 09 jul. 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s12546-022-09287-3>>.

CLARK, Donald. Americans and the Development of Civil Society in Modern Korea. Association for Asian Studies. **Education about ASIA**, vol. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://www.asianstudies.org/publications/ea/archives/americans-and-the-development-of-civil-society-in-modern-korea/>>.

COMMITTEE'S Role. Presidential Committee on Ageing Society and Population Policy. **PRESIDENTIAL ARCHIVE**, 2019. Disponível em: <http://18precap.pa.go.kr/english_link.lo?path=/content/english/role_en>.

DEMOGRAPHICS of South Korea. **Creative Commons**, 2025. Disponível em: <https://www.wikiwand.com/en/articles/Demographics_of_South_Korea>.

DYNAN, Karen; et al. Why Gender Disparities Persist in South Korea's Labor Market. **Peterson Institute for International Economics**, Working Paper v. 22, n. 1, jul. 2022. Disponível em: <<https://www.piie.com/sites/default/files/documents/wp22-11.pdf>>.

HEO, Uk; JEON, Houncheul; KIM, Hayam. The Political Economy of South Korea: Economic Growth, Democratization and Financial Crisis. **Maryland Series in Contemporary Asian Studies**, v. 2008, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://digitalcommons.law.umaryland.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1192&context=mscas>>.

HOJU/호주. **Naver Korean-English Dictionary**, 2025. Disponível em: <<https://korean.dict.naver.com/koendict/#!/entry/koen/5175ff4d0e2b4cba942d04d333ac00e0>>.

JANG, Jung Moon. **The Relationship Between the Unemployment Rate and the Birth Rate in Korea**. Carnegie Mellon University, 2013.

JONES, Randall S. Korean Policies to Reverse the Decline in the Fertility Rate Part 1: Balancing Work and Family. **THE PENINSULA**, 22 jun. 2023. Disponível em: <<https://keia.org/the-peninsula/korean-policies-to-reverse-the-decline-in-the-fertility-rate-part-1-balancing-work-and-family/>>.

JUN, Seongho; SCHWEKENDIEK, Daniel. From the Poorest to the Tallest in East Asia: The Secular Trend Height of South Koreans. **Korea Journal**, v. 50, n. 30, p. 151-175, set. 2010.

Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/288437274_From_the_Poorest_to_the_Tallest_in_East_Asia_The_Secular_Trend_in_Height_of_South_Koreans>.

JUNG, J. When massified higher education meets shrinking birth rates: the case of South Korea. **Higher Education**, v. 88, p. 2357-2373, 05 abril 2024. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s10734-024-01220-2>>.

KIM, Kwan S. The Korean Miracle (1962-1980) Revisited: Myths and Realities in Strategy and Development. **The Helen Kellogg Institute for International Studies**, no. 166, nov. 1991. Disponível em: <https://kellogg.nd.edu/sites/default/files/old_files/documents/166_0.pdf>.

KIM, Pyoungsik. Low Fertility Rate and Policy Response in Korea. **Korea Institute of Public Finance**, jan. 2025. Disponível em: <https://www.mof.go.jp/pri/international_exchange/kouryu/fy2024/pri_kipf202501_3.pdf>.

KOÇ, Muammer; BTOOL, Mohamed. Challenges and drivers for Qatar s transformation into a knowledge-based economy and society work in progress in education system reforms. **2nd World Conference on Technology, Innovation and Entrepreneurship**, v. 4, p. 281-288, maio 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319906510_Challenges_and_drivers_for_Qatar_s_transformation_into_a_knowledge-based_economy_ans_society_work_in_progress_in_education_system_reforms>.

LEE, Jihoon; YI, Hyun Young; South Korea's policy push springs to life as world's lowest birthrate rises. **REUTERS**, 26 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/south-koreas-policy-push-springs-life-worlds-lowest-birthrate-rises-2025-02-26/>>.

LEE, J. K. Educational Fever and South Korean Higher Education. **Revista Electrónica de Investigación y Educativa**, v. 8, n. 1, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1607-40412006000100002&script=sci_arttext>.

LEE, Jooyoung. American Ideas and South Korean Nation-Building: U.S. Influence on South Korean Education. **Cross-Cultural Studies**, v. 20, p. 113-148. ago. 2010. DOI: <10.21049/ccs.2010.20.113>.

LESSONS from South Korea: Why Birth Rates Are on the Business Agenda. **BCG Global**, 13 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.bcg.com/publications/2024/economic-impact-of-south-koreas-low-birth-rate>>.

LIM, Hui Jie. Miracle under threat: South Korea's birth rate collapse could undo decades of growth. **CNBC NEWS**, 27 set. 2025. Disponível em: <<https://www.cNBC.com/2025/09/27/south-koreas-birth-rate-collapse-threatens-growth.html>>.

MA, L. Female labour force participation and second birth rates in South Korea. **Journal of Population Research**, v. 33, p. 173–195. 25 mar. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s12546-016-9166-z>>.

MADIA, Joan E. MOSCONE, Francesco. TABAGHDEHI, Asieh Hosseini. AN, Jong Chol. LEE, Chang Keun. Fertility decline and tax revenues in South Korea. **Research in Economics**, v. 79, n. 2, 2025. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.rie.2025.101025>>.

MALKASIAN, Carter. **The Korean War 1950-1953**. Chicago: Osprey Publishing Limited, 2001.

MASHARUF, Sadia. South Korea at a crossroads: is the country's National Pension System ready for the future?. **NOVASIA MAGAZINE**, 5 set. 2025. Disponível em: <<https://novasiagnosis.com/south-korea-at-a-crossroads-is-the-countrys-national-pension-system-ready-for-the-future/>>.

MATRAY, James. US Entry into the Korean War: Origins, Impacts and Lessons. **Journal for Peace and Nuclear Disarmament**, v. 5 p 167-184, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1080/25751654.2022.2053407>>.

NARGUND, G. Declining birth rate in Developed Countries: A radical policy re-think is required. **Facts Views Vis Obgyn**, v. 1, n.3, p. 191-193. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4255510/>>.

NYLAN, Michael. **The Five “Confucian” Classics**. United States of America: Yale University Press, 2008.

OTTER, Sven den. Park Chung-hee and his Five-Year Economic Plans for Korea. **Your Korea Life**, 2015. Disponível em: <<https://www.yourkorea.life/blog/culture-society/park-chung-hee-five-year-plans-64/>>.

PARK, Boo Jin. Patriarchy in Korean Society: Substance and Appearance of Power. The Academy of Korean Studies. **Korea Journal**, v. 41, n. 4. dez 2001. Disponível em:

<https://www.koreasociety.org/images/pdf/KoreanStudies/Monographs_GeneralReading/GettingtonKnowKorea/GTKK%206%20Boo%20Jin%20Park%20Patriarchy%20In%20Korean%20Society.pdf>.

POPULAÇÃO Economicamente Ativa - 2020. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2020. Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/mundo/espaco-economico/populacao-economicamente-ativa/21663-populacao-economicamente-ativa-2020>>.

POPULATION of Republic of Korea, 2024. **Population Pyramid**, 2025. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/republic-of-korea/2024/>>.

[REPÚBLICA da Coreia] SOCIEDADE. **CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA COREIA EM SÃO PAULO**, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://overseas.mofa.go.kr/br-saopaulo-pt/brd/m_6208/view.do?seq=755190&page=1>.

Reviews of Pension Systems: Korea. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). Paris: OECD Publishing, 2022.

ROSER, Max. Demographic transition: Why is rapid population growth a temporary phenomenon?. **OurWorldinData**, 1 jun. 2019. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/demographic-transition#article-citation>>.

SEO, Giyeon. KIM, Sanghag. KOROPECKYJ-COX, Tanya. Correlates of Contemporary Gender Preference for Children in South Korea. **Population and Development Review**, n. 1, v. 28, 2022. Disponível em: <<https://scholarworks.bwise.kr/hanyang/bitstream/2021.sw.hanyang/139332/1/Population%20%20Development%20Rev%20-%202022%20-%20Seo%20-%20Correlates%20of%20Contemporary%20Gender%20Preference%20for%20Children%20in%20South%20Korea.pdf>>.

SETH, Michael J. An Unpromising Recovery: South Korea's Post-Korean War Economic Development, 1953-1961. Association for Asian Studies. **Education about ASIA**, v. 18, no. 3, p 42-25. 2013. Disponível em: <<https://www.asianstudies.org/publications/eaa/archives/an-unpromising-recovery-south-koreas-post-korean-war-economic-development-1953-1961/>>.

SHARIF, Hossein. Suneung: The day silence falls over South Korea. **BBC NEWS**, 26 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-46181240>>.

SONG, Jueun; AHN, Jeongah; et al. “Factors Related to Low Birth Rate among Married Women in Korea”. **PLoS ONE**, n. 13, vol. 3. 20 mar 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194597>>.

THE Consequences of Declining Fertility for Social Capital. **UNITED STATES JOINT ECONOMIC COMMITTEE**, dez. 2022. Disponível em: <https://www.jec.senate.gov/public/_cache/files/635c69dc-6a5a-467b-b7b0-3ab906fb4a94/the-consequences-of-declining-fertility-for-social-capital.pdf>.

THE Truman Doctrine, 1947. **UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE**, 2025. Milestones in the History of U.S. Foreign Relations - Office of the Historian. Disponível em: <<https://history.state.gov/milestones/1945-1952/truman-doctrine>>.

TOTAL fertility rate (per woman). **WORLD HEALTH ORGANIZATION**, 2025. Disponível em: <<https://www.who.int/data/gho/indicator-metadata-registry/imr-details/123>>.

TRATADO de Defesa Mútuo Entre os Estados Unidos da América e a República da Coreia. 1 out. 1953. **UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE**, 2025. Disponível em: <https://www.usfk.mil/portals/105/documents/sofa/h_mutual%20defense%20treaty_1953.pdf>.

WEATHERSBY, Kathryn. Soviet Aims in Korea and the Origins of the Korean War, 1945-1950: New Evidence From Russian Archives. **Florida State University, THE COLD WAR INTERNATIONAL HISTORY PROJECT**, Working Paper n. 8, nov. 1993. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/publication/soviet-aims-korea-and-the-origins-the-korean-war-1945-50-new-evidence-the-russian>>.

YAO, Xinxhong. **An Introduction to Confucianism**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2000.

YEON, Jung-In; PYKA, Andreas; KIM, Tai-Yoo. STRUCTURAL SHIFT AND INCREASING VARIETY IN KOREA, 1960–2010: EMPIRICAL EVIDENCE OF THE ECONOMIC DEVELOPMENT MODEL BY THE CREATION OF NEW SECTORS. **University of Hohenheim**, Discussion Paper n. 13, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308785958_STRUCTUREL_SHIFT_AND_INCR_EASING_VARIETY_IN_KOREA_1960-2010_EMPIRICAL_EVIDENCE_OF_THE_ECONOMIC_DEVELOPMENT_MODEL_BY_THE_CREATION_OF_NEW_SECTORS>.

YONG, Chen. The Presence of Confucianism in Korea and its General Influence on Law and Politics in Corea: Una visión jurídica y geopolítica en el siglo XXI. **Instituto de Investigaciones Jurídicas**, Universidad Nacional Autónoma de México, 2021.

YOO, Sam Hyun; et al. Old Habits Die Hard? Lingerin Son Preference in an Era of Normalizing Sex Ratios at Birth in South Korea. **Population Research and Policy Review**, v. 36, p. 25-54. 2017. DOI: <doi.org/10.1007/s11113-016-9405-1>.

YUN, Jungha; KIM, Chae Young; et. al. Birth Rate Transition in the Republic of Korea: Trends and Prospects. **Journal of Korean Medical Science**, n. 24, vol 37, p. 304. 5 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3346/jkms.2022.37.e304>.

ZAYED, Hossain Mohammad. The Economic Implications of Declining Birth Rates and Aging Populations: Strategies for Mitigation through Immigration Policies. **Freie Universitat Berlin**, 2024. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/380036906_The_Economic_Implications_of_Declining_Birth_Rates_and_Aging_Populations_Strategies_for_Mitigation_through_Immigration_Policies>.

GLOSSÁRIO

삼국 시대 (*sam-guk sidae*) — Geração dos Três Reinos. Período de tempo antes da Unificação da Península Coreana.

신라 (*Silla*); 백제 (*Baekje*) e 고구려 (*Goguryeo*) — Nome dos três reinos distintos previamente à Joseon.

조선 (*Joseon*) — Nome oficial da Península Coreana de 1372 à 1947.

집의 호주 (*jib-i hoju*) — Uma pessoa que cuida de sua família como chefe da casa.

재벌 (*chaebol*) — Grandes conglomerados empresariais familiares da Coreia do Sul.

수능 (*suneung*) — Teste de Habilidades Escolares realizado ao fim do ensino médio, como um vestibular nacional para adentrar na universidade.

삼포 세대 (*sampo saedae*) — Geração das Três Desistências. Jovens adultos desistem de namorar, casar e ter filhos.